Anexo de Imagens



Fig.1- Tríptico *A Vida*, António Carneiro, 1899-1901, óleo s/tela, *A Esperança* 209 x 111 cm, *O Amor* 238 x 140 cm, *A Saudade*, 238 x 140, Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão.



Fig.2- *O Perfume dos Campos*, Luciano Freire, 1899, óleo sobre tela, 199 x 160 cm, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa.



Fig.3- *Primavera (Spring)*, Artur Loureiro, 1891, óleo s/tela, tinta metálica s/ folhas de eucalipto, 117,3x143cm, National Gallery of Victoria, Melbourne.



Fig.4- *Primavera*, Artur Loureiro, 1902, óleo s/tela, 119x99cm, colecção particular.



Fig.5- Jardim florido com duas figuras,
Artur Loureiro, 1904, óleo s/tela, 93,7x67cm, colecção particular.

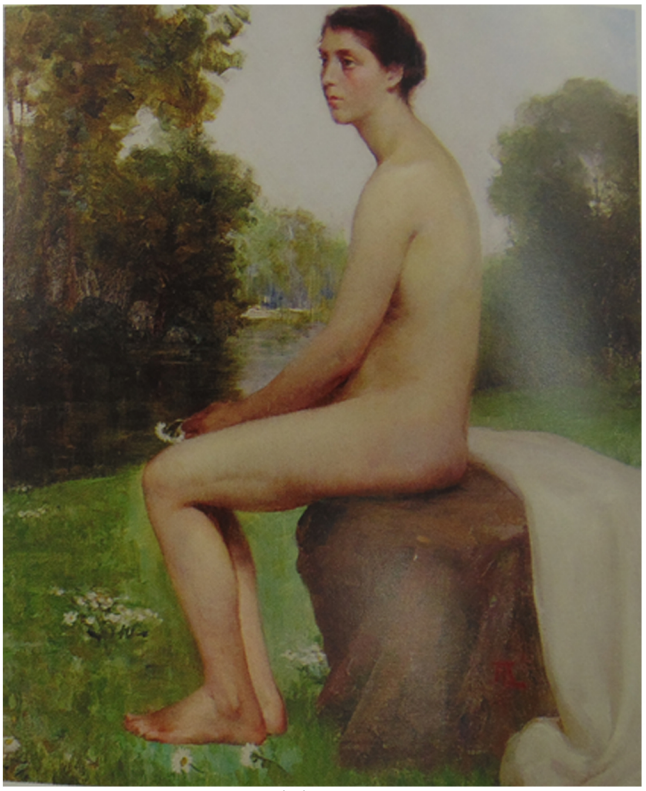


Fig. 6- *Estudo do Nu*, Artur Loureiro, c.1916,
óleo s/tela, 46x38cm, Museu Nacional Soares dos Reis.



Fig. 7- Tríptico *Aparição* (decoração exterior dos volantes), Artur Loureiro,
c.1927, óleo s/madeira, 102x90cm, colecção particular.



Fig.8- *Ondinas*, Sousa Lopes, 1908, óleo sobre tela,
162 x 274 cm, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa.



Fig.9- *Retrato de minha mulher*, José Malhoa, c.1913,
óleo s/madeira, 34,5x43 cm, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa.



Fig.10- Capa da revista *A Paródia*, nº44, 14/01/1900.



Fig.11- Capa da revista *A Paródia*, nº62, 20/03/1901.



Fig.12- Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro
incorporada para a revista *A Paródia*, nº104, 08/01/1902.



Fig.13- *Kunstformen der Natur (Formas Artísticas da Natureza)* (1899-1904), do biólogo e zoologista Ernst Haeckel.

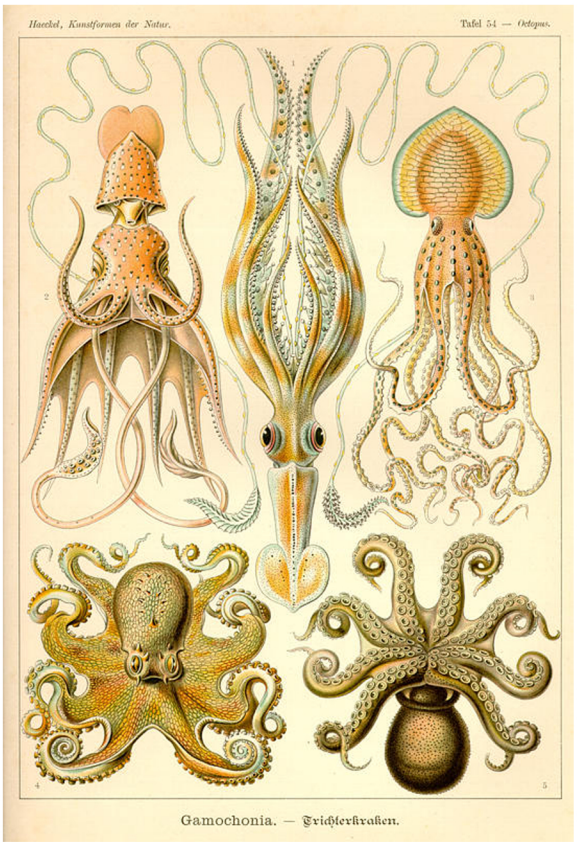


Fig.14- Uma das impressões litográficas que integram a obra *Kunstformen der Natur* (1899-1904) de Ernst Haeckel, dedicada à representação de vários moluscos marinhos como polvos e lulas.



Fig.15- Impressão litográfica contendo desenho da espécie floral *Iris Germanica*, da autoria do gravador Pierre-Joseph Redouté (1759-1840).



Fig.16- Fotografia de arranjo floral, da autoria de Adolphe Braun (1812-1877), pertencente ao álbum *Fleurs photographiées*, 1855.



Fig.17- Fotografia de arranjo floral, da autoria de Adolphe Braun (1812-1877), pertencente ao álbum *Fleurs photographiées*, 1855.



Fig.18- Página da obra *Principles of Decorative Design* (1873) de Christopher Dresser (1834-1904), contendo um conjunto de padrões decorativos. Não obstante datarem ainda da década de 70 do século XIX, neles é já detectável uma tendência para a geometrização e estilização que marcará a vertente anglo-saxónica da Arte Nova (*O Modern Style*).



Fig. 19 – Página da obra *La Plante et ses Applications Ornamentales* (1896) de Eugéne Grasset (1845-1917), contendo diversos padrões de íris.



Fig.20 – Página da obra *La Plante et ses Applications Ornamentales* (1896) de Eugéne Grasset (1845-1917), contendo diversos padrões de nenúfares.



Fig.21- Página da obra *La Plante et ses Applications Ornamentales* (1896) de Eugéne Grasset (1845-1917), contendo diversos padrões de capuchinhos.



Fig.22- Página da obra *La Plante et ses Applications Ornamentales* (1896) de Eugéne Grasset (1845-1917), contendo diversos padrões de junquilhos (narcisos).



Fig.23- Página da obra *L'Animal Dans la Décoration* (1897) de Maurice Pillard Verneuil (1869-1942), contendo diversos padrões com pavões, penas de pavão, peixes e algas.



Fig.24- Página da obra *L'Animal Dans la Décoration* (1897) de Maurice Pillard Verneuil (1869-1942), contendo diversos padrões com cisnes, escaravelhos e borboletas.



Fig.25- Página da obra *L'Animal Dans la Décoration* (1897) de Maurice Pillard Verneuil (1869-1942), contendo diversos padrões com caracóis, libélulas e pombas.



Fig.26- Página da obra *L'Animal Dans la Décoration* (1897) de Maurice Pillard Verneuil (1869-1942), contendo padrão de peixes envoltos em algas.



Fig. 27- Pormenor do frontão da Moradia Viscondessa Valmor, na Avenida Da República em Lisboa. Com presumível autoria de José António Jorge Pinto. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.



Fig.28- Friso azulejar de uma moradia contendo a representação de íris, localizado na Avenida dos Combatentes, Santarém. Técnica da estampilha. Fábrica desconhecida.



Fig.29- Friso azulejar contendo a representação de lírios e íris que decora o nível superior da fachada de um prédio de rendimento na Avenida Almirante Reis em Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica desconhecida.



Fig.30- Friso azulejar junto à cimalha contendo a representação de amores-perfeitos, localizado numa das vivendas do Bairro Estrela D'Ouro, na Rua da Senhora do Monte, Bairro da Graça, em Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica de Sacavém.



Fig.31- Friso azulejar junto à cimalha contendo a representação de violetas, localizado num prédio de rendimento em avançado estado de degradação na Rua de Alcântara, em Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica de Sacavém.



Fig.32- Friso azulejar junto à cimalha, contendo a representação de lírios, localizado num prédio de rendimento na Rua Correia Teles, Campo de Ourique, Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica de Sacavém.



Fig.33- Dois frisos azulejares enquadrando a cimalha, contendo a representação de jarros e outra espécie floral não identificada, localizados num prédio de rendimento na Rua Francisco Metrass, Campo de Ourique, Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica de Sacavém.



Fig.34- Friso azulejar junto à cimalha, com motivo de túlipas, localizada num prédio de gaveto na Rua Silva Carvalho, Campo de Ourique, Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Possível atribuição à Fábrica de Sacavém.



Fig.35- Friso azulejar junto à cimalha, com motivo floral estilizado em fundo amarelo, localizado num prédio de rendimento na Rua D. Carlos, Bairro de Santos, Lisboa. Técnica de aerografagem, Fábrica de Sacavém.



Fig.36- Friso azulejar dividindo os vários níveis da fachada, com lírios estilizados em fundo azul, localizado num prédio na Rua Alexandre Herculano, Lisboa. Fábrica das Devesas, Porto.



Fig.37- Friso azulejar separando o nível do rés-do-chão do primeiro andar, com flores de lótus estilizadas em fundo amarelo escuro, localizado no prédio da autoria de Ventura Terra, Prémio Valmor, 1903, sito na Rua Alexandre Herculano, Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica desconhecida.



Fig.38- Painel azulejar com possível autoria de José António Jorge Pinto e Miguel Queriol, contendo a representação de diversas espécies florais, nomeadamente girassóis, verificando-se uma clara referência ao ideário formal de Alfons Mucha. Apresentado na Exposição *A Arte Nova nos Azulejos em Portugal*. Localização original desconhecida, possível execução na Fábrica Constância, Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Lisboa.



Fig.39- Friso azulejar junto à cimalha, com folhas e flores de nenúfar, localizado num prédio de rendimento na Rua Camilo Castelo Branco, em Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica desconhecida.



Fig.40- Friso azulejar que percorre a cimalha e o frontão da fachada do Clube Agrícola da Chamusca, decorado com três tipos diferentes de espécies florais cujos caules se encontram envoltos numa fita serpenteante. Um padrão bastante comum ao nível do território nacional, ainda que sem referências à respectiva fábrica produtora. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.



Fig.41- Pormenor da composição azulejar que decora a fachada de um edifício na Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, cuja autoria é de José António Jorge Pinto. Assinado e datado de 1913. Pintura manual, local de produção desconhecido.



Fig.42- Pequeno painel azulejar representado uma orquídea que decora um dos andares de um prédio de rendimento na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa.



Fig.43- Friso azulejar junto à cimalha, com folhas, flores de trepadeira e canas, localizado num prédio de rendimento na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica desconhecida.



Fig.44- Friso azulejar decorado com uvas e folhas de parreira, localizado num prédio em Tavira. Técnica da estampilha com acabamentos manuais. Local de produção desconhecido.



Fig.45- Friso azulejar decorado com folhas e ramos de videira, localizado num prédio em avançado estado de degradação, na Rua de Alcântara, em Lisboa. Técnica da estampilha. Local de produção desconhecido.



Fig.46- Revestimento azulejar de uma das salas do antigo Colégio Anne Roussel, com projecto arquitectónico do arquitecto Álvaro Machado, datado de 1906. O painel em questão é decorado com estilizações de uvas, videiras e cerejas, recorrendo à técnica de estampilha com acabamentos manuais. Possível execução na Fábrica de Campolide, dada a existência de informações que referem a mudança de Jorge Pinto, em 1906 (ano do projecto arquitectónico), da Fábrica de Constância, para a de Campolide.



Fig.47- Composição azulejar simulando uma *devanture* outrora pertencente à decoração do *Café Royal*, localizado no Cais do Sodré. Com autoria de Viriato Silva, dois painéis com uso exclusivo do azul, onde uma cena de caça e de convívio são representadas contrastam com a estilização de videiras e cachos de uvas, que as emolduram e enquadram. Pintura manual (painéis) e azulejo relevado (friso). Local de produção desconhecido, embora haja referências à colaboração de Viriato Silva com a Fábrica Constância.



Fig.48- Outra composição azulejar simulando uma *devanture* outrora pertencente ao *Café Royal*, no Cais Sodré. Nela dois painéis em tons de azul – com a representação de uma paisagem natural e de uma cena de género onde uma mulher trajada "à moda" de 1900 se passeia num jardim – são enquadrados e emoldurados por um friso de azulejo relevado decorado com ramos, folhas de videira e uvas. Autoria de Viriato Silva. Pintura manual (painéis) e azulejo relevado (técnica de prensagem). Local de produção desconhecido.



Fig.49- Painel azulejar da autoria de José António Jorge Pinto que decora a escadaria da Casa dos Patudos, em Alpiarça, com projecto de Raul Lino, datado de 1904. A composição em questão consiste numa alegoria da agricultura e da música representadas pelas duas figuras que respectivamente seguram um violino e uma foice. Espigas de trigo e folhas de videira enquadram a composição central. Pintura manual. Local de produção desconhecido.



Fig.50- Pormenor do painel que decora o frontão do edifício da *Padaria do Povo*, em Campo de Ourique, Lisboa. Nele observa-se um ramo composto por espigas de trigo, papoilas e outras plantas silvestres. Pintura manual. Autor e local de produção desconhecidos.

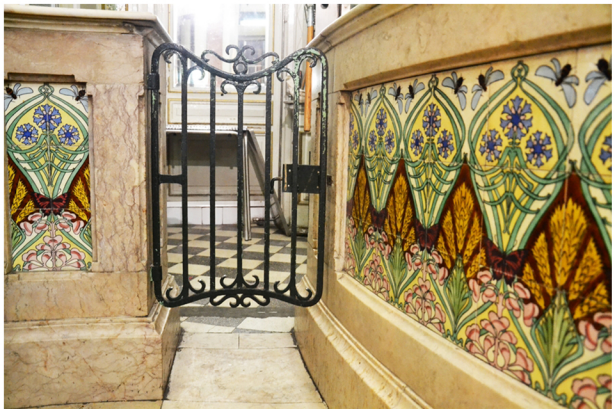


Fig.51- Pormenor das composições azulejares que decoram o interior da *Padaria de São Roque*, na Rua D. Pedro V, no Príncipe Real, em Lisboa. Decoração com motivos de espigas de trigo, estilizações florais, borboletas e moscas. Técnica da estampilha com acabamentos manuais. Autor e local de produção desconhecidos.



Fig.52- Composições azulejares que decoram o interior da *Padaria de São Roque*, na Rua D. Pedro V, no Príncipe Real, em Lisboa. Para além dos motivos já mencionados, destaca-se a representação de galinhas, ovos e cabeças de bovino.



Fig.53- Pormenor dos azulejos que decoram o interior da *Panificadora de Campo de Ourique*, localizada na Rua de Campo de Ourique, em Lisboa. Da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, neles duas borboletas afrontadas pousam sobre uma espiga de trigo. Azulejo relevado (prensagem). Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.54- Pormenor dos azulejos que decoram o interior da *Panificadora de Campo de Ourique*, localizada na Rua de Campo de Ourique, em Lisboa. Decoração composta por espigas e papoilas que oscilam ao sabor do vento, enquanto pequenos pássaros (andorinhas(?)) sobrevoam o céu. Azulejo relevado (prensagem). Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.55- Pormenor dos azulejos que decoram o interior da *Panificadora de Campo de Ourique*, localizada na Rua de Campo de Ourique, em Lisboa.
Neles uma borboleta pousa sobre um ramo de espigas de trigo e papoilas.
Azulejo relevado (prensagem). Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.56- Friso azulejar decorado com trevos estilizados, localizado junto à cimalha de um prédio de rendimento na Rua Dona Estefânia, em Lisboa. Técnica de aerografagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.57- Pormenor do friso azulejar que decora uma pequena moradia na Avenida Almirante Reis , em Lisboa, contendo folhas de castanheiros e ouriços. Composição assinada por Alfredo Pinto e datada de 1913. Técnica de Estampilha. Local de produção desconhecido.



Fig.58- Friso azulejar decorado com folhas de castanheiro e ouriços, localizado na Villa Georgette, Avenida Mouzinho de Albuquerque, Póvoa Varzim. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica do Carvalhinho.



Fig.59- Pequeno friso com cardos que decora a ombreira da porta de um prédio modesto na rua de São José, onde outrora se situava a leitaria e manteigaria *A Minhota*. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Local de produção desconhecido.



Fig.60- Painel azulejar que encima uma das janelas da Casa das Conchas, localizada na Esplanada António da Silva Guimarães, Figueira da Foz, datada de 1916-17. Nele observam-se duas lagostas rodeadas de corais. Pintura manual. Autor e local de produção desconhecidos.



Fig.61- Painel azulejar que encima uma das janelas da Casa das Conchas, na Figueira da Foz. A decoração contém a representação de três caranguejos envoltos em algas. Pintura manual. Autor e local de produção desconhecidos.



Fig.62- Friso azulejar que decora a cimalha de um prédio não identificado em Lisboa. Nele observa-se um pavão ladeado por ramos de flores em fundo amarelo. Técnica da estampilha com acabamentos manuais. Pintura manual. Local de produção desconhecido.



Fig.63- Decoração azulejar do frontão de um prédio na Rua da Vitória, no Bairro das Avenidas Novas em Lisboa. Um friso contendo flores brancas decora a cimalha, sendo este interrompida pelo frontão onde um painel contendo a representação de um pavão assume o protagonismo na fachada. Técnica de estampilha (frisos) e pintura manual (painel). Autor e local de produção desconhecidos.



Fig.64- Painel azulejar que decora um dos frontões de um prédio de gaveto situado na Avenida Almirante Reis, com projecto de Adães Bermudes, e Prémio Valmor 1908. As composições azulejares que decoram a fachada são da autoria de José António Jorge Pinto, datando de c.1908. Neste painel dois pavões afrontados pousam sobre ramos de flores num ambiente de pôr-do-sol. Técnica de aerografagem com acabamentos manuais. Local de produção desconhecido.



Fig.65- Friso azulejar decorado com pavões e motivos vegetalistas estilizados, localizado num prédio na Rua Serpa Pinto, em Santarém. Técnica de aerografagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.66- Composição azulejar em forma de cruz latina que decora a fachada de um prédio na Rua Alberto Jacques, na Póvoa do Varzim, contendo ao centro a figura de um pavão. Pintura manual. Autor e local de produção desconhecidos.

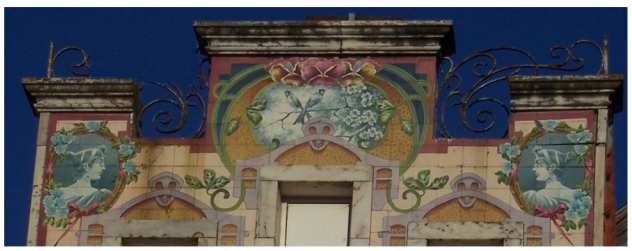


Fig. 67- Revestimento azulejar da fachada de um prédio em avançado estado de degradação, em Estremoz, contendo a simulação de elementos arquitectónicos, assim como a representação de três medalhões, dois deles decorados com bustos femininos de perfil e um outro (ao centro) com um ramo florido, no qual duas andorinhas pousam. O monocromatismo dos medalhões contrasta com a vivacidade e riqueza cromática do resto da composição.
Possível autoria de Carlos Alberto Soares. Pintura manual. Fábrica de Sacavém.



Fig.68- Friso azulejar contendo um casal de pombas pousado numa grinalda florida em fundo amarelo. Localizado no prédio de gaveto situado na Av. Almirante Reis, com projecto de Adães Bermudes, e Prémio Valmor 1908. Autoria de José António Jorge Pinto. Técnica de aerografagem. Local de produção desconhecido.



Fig.69- Composição azulejar que decora uma das salas da Casa Major Pessoa, situada na Rua Doutor Barbosa Magalhães, em Aveiro, hoje Museu Arte Nova da cidade. Nele pombas brancas sobrevoam um céu estrelado. Técnica de aerografagem com acabamentos manuais. Fábrica de Sacavém.



Fig.70- Friso azulejar que decora a parte superior de um prédio na rua D. Gonçalo Pereira, em Braga. Nele uma pomba branca e diversas linhas ondulantes, as chamadas "linhas de chicote" compõem a decoração sobre um fundo amarelo. Técnica de estampilha. Fábrica de Sacavém.

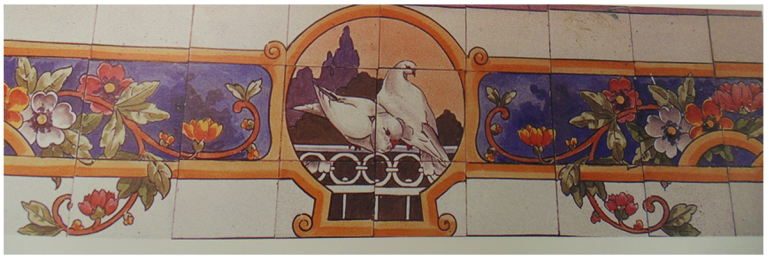


Fig.71- Friso azulejar contendo um medalhão decorado com um casal de pombas pousado num varandim ladeado de composições florais sobre fundo azul. Técnica de estampilha com acabamentos florais. Fábrica de Sacavém.



Fig.72- Friso azulejar decorado com cisnes nadando num lago com plantas aquáticas, localizado na separação de um dos andares de um prédio na Travessa da Oliveira à Estrela. Técnica de estampilha com acabamentos florais. Fábrica de Sacavém.



Fig.73- Painel azulejar que decora um dos frontões de um prédio de gaveto situado na Avenida Almirante Reis, com projecto de Adães Bermudes, e Prémio Valmor 1908. Nele um casal de cisnes e outro de patos nada num lago com nenúfares e outras espécies florais. Na parte superior, um *putto* aponta uma seta a um casal de pombas que sobrevoa o céu. Autoria de José António Jorge Pinto. Pintura manual. Local de produção desconhecido.



Fig.74- Friso azulejar que decora o andar nobre de um palacete no Campo Grande, em Lisboa, com projecto de José Coelho, datado de 1912. Nele cisnes e caracóis dispõem-se simetricamente, sendo ainda de destacar a presença de diversas espécies florais como juncos e nenúfares. Pintura manual. Autor e local de produção desconhecidos.



Fig.75- Painel semicircular que decora o andar nobre de um prédio localizado na Rua Alexandre Herculano, com projecto de Ventura Terra, cujo proprietário foi Tomás Quartin. O painel em questão é da autoria de José António Jorge Pinto, nele vislumbrando-se uma cegonha que, de asas abertas, acentua a noção de movimento da composição. Ao fundo, estilizações florais de cariz geométrico completam o painel. Pintura manual. Local de produção desconhecido.



Fig.76- Painel azulejar que decora a entrada da Casa Major Pessoa, em Aveiro, recriando uma paisagem aquática. Técnica de aerografagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.77- Friso azulejar que decora um dos alçados de uma das vivendas da autoria de Álvaro Machado, localizadas na Rua das Flores, no Alto do Estoril. Decorado com motivos de borboletas, moscas e flores estilizadas, José António Jorge Pinto faz uso exclusivo do azul, opção que repetirá nas restantes composições azulejares que decoram o edifício. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Local de produção desconhecido.



Fig.78- Friso azulejar decorado com uma borboleta ladeada por grinaldas de flores, localizado num prédio na Rua de Faria Guimarães, no Porto. Técnica da estampilha com acabamentos manuais. Fábrica do Carvalhinho.



Fig.79- Pequenas composições azulejares com o motivo de borboletas que decoram a parte superior das janelas de um prédio de rendimento na Rua Gonçalves Crespo, em Lisboa. Técnica de estampilha. Local de produção desconhecido.



Fig.80- Friso azulejar que decora o andar nobre de um prédio na Rua António Enes, no Bairro das Avenidas Novas, em Lisboa. Nele observam-se borboletas pousadas em arbustos floridos que alternam com hortênsias circundadas por enrolamentos vegetalistas estilizados. Pintura manual. Autor e local de execução desconhecidos.



Fig.81- Painel azulejar que decora a torre da Casa Major Pessoa,
em Aveiro, decorado com espigas de trigo, estilizações florais e duas abelhas.
Técnica de aerografagem, Fábrica de Sacavém.



Fig.82- Azulejos de padrão relevados da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro decorados
com o motivo de gafanhotos sobre espigas de trigo. Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.83- Azulejo de padrão relevado da autoria de Rafale Bordalo Pinheiro
decorado com cabeça de gato preto sobre folhas de couve. Fábrica das Caldas da Rainha.

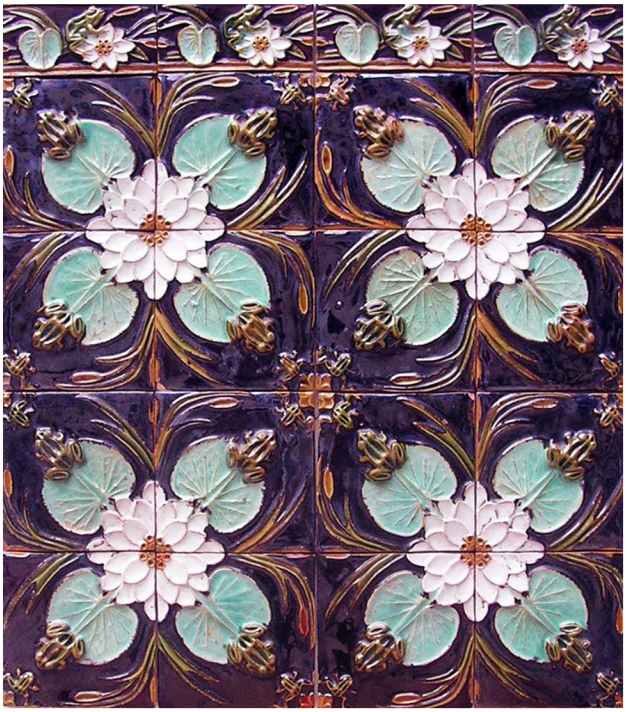


Fig.84- Azulejos de padrão relevados da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro
decorados com o motivo de rãs sobre nenúfares em flor. Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.85- Azulejos de padrão relevado da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro decorados com o motivo de rãs sobre nenúfares em flor. Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.86- Painel de azulejos relevados da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro que recorre novamente ao motivo da "família de rãs". Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.87- Padrão relevado da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro decorado com a representação de caranguejos, mexilhões, enguias, conchas e algas. Fábrica das Caldas da Rainha.



Fig.88- Painel azulejar que decoara o varandim de um dos alpendres do antigo Sanatório de Sant'Anna, na Parede. Da autoria de José António Jorge Pinto, nele encontra-se representado um caranguejo envolto em algas num fundo azul que procura simular o fundo do mar. Pintura manual. Fábrica Constância.



Fig.89- Painel azulejar que encima uma das janelas da Casa das Conchas, na Figueira da Foz, decorado com búzios, caracóis do mar, ameijoas e algas.
Autor e local de execução desconhecidos.



Fig.90- Painel azulejar que encima uma das janelas da Casa das Conchas, na Figueira da Foz, decorado com ameijoas, lula, estrela-do-mar e algas. Autor e local de execução desconhecidos.

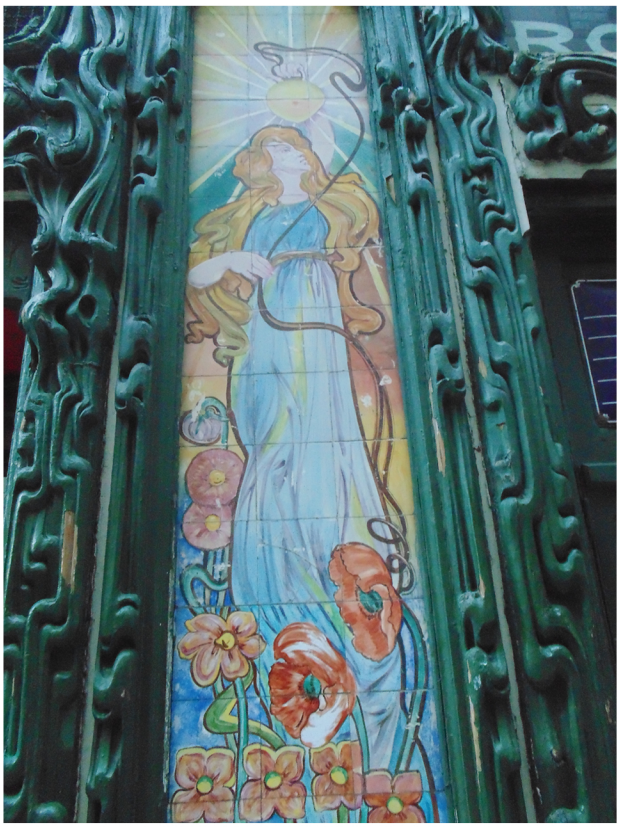


Fig.91- Um dos painéis que decora a *devanture* do *Animatógrafo do Rossio*, situado na Rua dos Sapateiros, na baixa lisboeta. Nele uma figura feminina de cabelos longos, ondulantes e ruivos, envergando um vestido longo, aos pés do qual florescem papoilas e outras espécies florais, ergue uma lâmpada cujo fio do mecanismo mais não é do que um pretexto para a introdução das "linhas e chicote", elemento fundamental da estética arte nova. Autoria de José António Jorge Pinto e Miguel Queriol.
Pintura manual. Local de execução desconhecido.

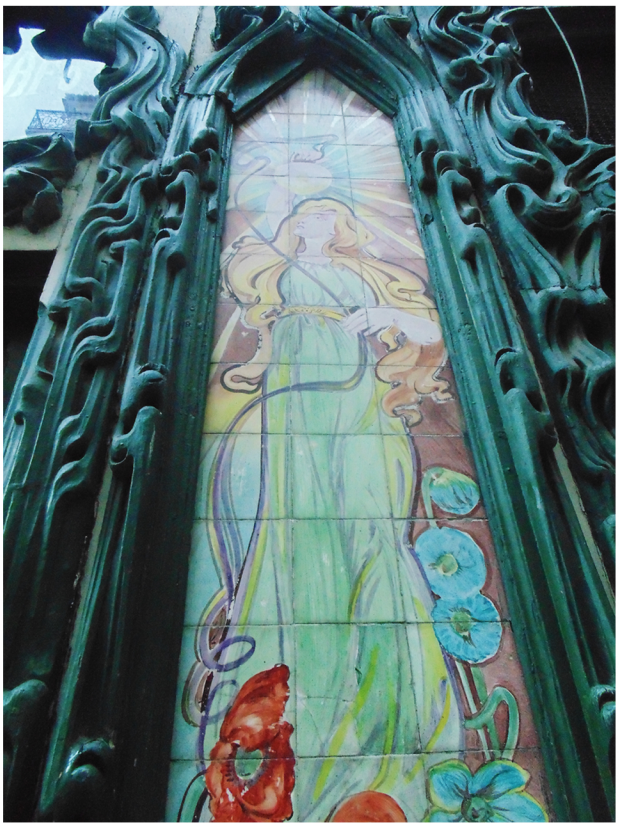


Fig.92- Segundo painel que integra a devanture do *Animatógrafo do Rossio*.
Diferindo apenas do anterior no cromatismo empregue em alguns aspectos da composição (cabelo, vestido, flores), em ambos se pode simultaneamente encontrar uma personificação e homenagem à electricidade, peça fundamental para o aparecimento do cinema. Autoria de José António Jorge Pinto e Miguel Queriol. Pintura manual.
Local de execução desconhecido.



Fig.93- Painel com possível autoria de José António Jorge Pinto, que decora a bandeira de uma janela do piso nobre da Casa Émil van Carp, situada na Rua da Junqueira, em Lisboa. Nele uma mulher de cabelos longos ruivos e vestes classizantes é enquadrada por enrolamentos florais estilizados. Técnica de aerografagem com acabementos manuais. Fábrica Arcolena.



Fig.94- Outro Painel com possível autoria de José António Jorge Pinto, que decora a bandeira de uma janela do piso nobre da Casa Émil van Carp, situada na Rua da Junqueira, em Lisboa. Embora muito semelhantes as duas composições, os traços fisionómicos do rosto revelam a presença de uma "outra mão" na sua execução. Técnica de aerografagem com acabementos manuais. Fábrica Arcolena.



Fig.95- Painel azulejar semicircular que decora o frontão de um prédio na Avenida 5 de Outubro, no bairro das Avenidas Novas, em Lisboa. Nele um busto feminino de aspecto classizante e cabelos decorados com flores apresenta-se sobre um fundo decorado com ramos de oliveira e rosas. Pintura manual e técnica de estampilha com acabamentos manuais. Local de execução desconhecido.



Fig.96- Painel azulejar da autoria de Carlos Alberto Soares decorado com busto feminino que apresenta fortes semelhanças para com os que integram o revestimento da fachada de um edifício em Estremoz (**Fig.67**). Pintura manual. Fábrica de Sacavém.



Fig.97- Painel com figura feminina orientalizante com leque na mão que decora a entrada de um café no cruzamento da Avenida Conde de Valbom com a Avenida 5 de Outubro. Assinado e datado "A. Dean 1912". Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.98- Outro painel com figura orientalizante, desta vez tocando cítara junto a uma cerejeira em flor, que decora a entrada de um café no cruzamento da Avenida Conde de Valbom com a Avenida 5 de Outubro. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.99- Pormenor do painel azulejar, contendo a representação de uma figura de índia, que integra a decoração da *devanture* da mercearia *Pérola do Bolhão*, situada na Rua Formosa, no Porto. Autoria provável de Paulino Gonçalves. Pintura manual. Fábrica do Carvalhinho, 1917.



Fig.100- Painel azulejar que integra a decoração de uma das Casas da autoria de Álvaro Machado, no Alto do Estoril. Da autoria de José António Jorge Pinto, este destaca-se pelo seu grau de estilização que remete para modelos próximos aos encontrados na Áustria e Escócia. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.101- Um dos painéis que integra a decoração azulejar do challet-retrete do Jardim Constantino, cujo projecto data de cerca e 1915-1916. Da autoria de José António Jorge Pinto, nele o artista representa uma jovem, de cabelos longos e vestes largas segurando e contemplando uma flor. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.102- Outro dos painéis que integra a decoração azulejar do challet-retrete do Jardim Constantino. Nele uma mulher jovem, com os cabelos cobertos por um véu segura um cesto de flores colhidas. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.103- Outro dos painéis que que integra a decoração azulejar do challet-retrete do Jardim Constantino. Nele uma mulher jovem adorna os seus cabelos entrançados com flores. Pintura manual. Local de execução desconhecido.

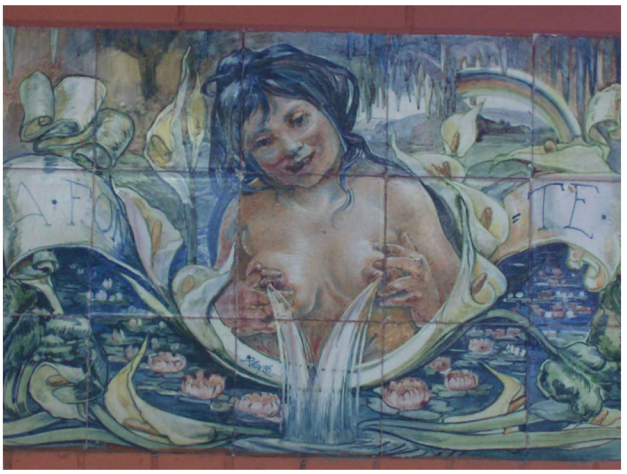


Fig.104- Um dos oito painéis azulejares que decora o challet-retrete do Jardim Silva Porto, em Benfica. Da autoria de José António Jorge Pinto, nele o pintor faz uso da policromia, criando uma composição onde valores de erotismo e sensualidade predominam. Pintura manual. Local de execução desconhecido.

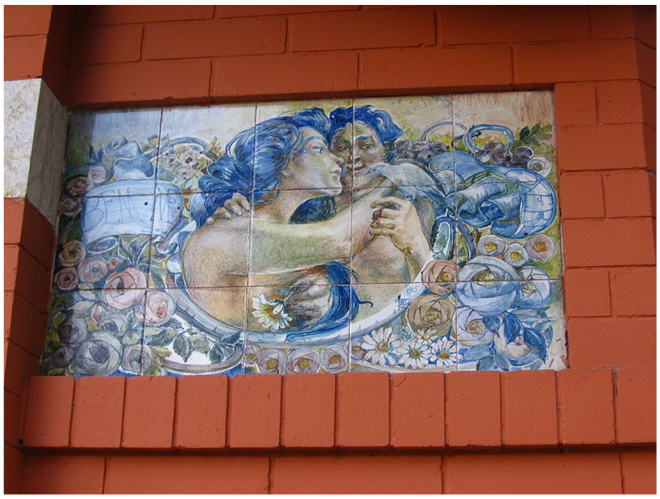


Fig.105- Outro dos oito painéis que decora o challet-retrete do Jardim Silva Porto, em Benfica, onde novamente valores de erotismo e sensualidade se encontram presentes, com a representação de duas figuras que se beijam, enquanto uma pomba branca pousa na mão de uma delas. As composições florais que envolvem as figuras remetem mais uma vez para as rosas geometrizadas características da obra de Mackintosh. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.106- Painel policromado guarnecido com cercadura, representando a Primavera, pintado por Paulino Gonçalves, e que decora o alpendre da moradia de Américo de Sousa Júnior, situado na Avenida dos Combatentes, Porto. Pintura manual. Fábrica do Carvalhinho.

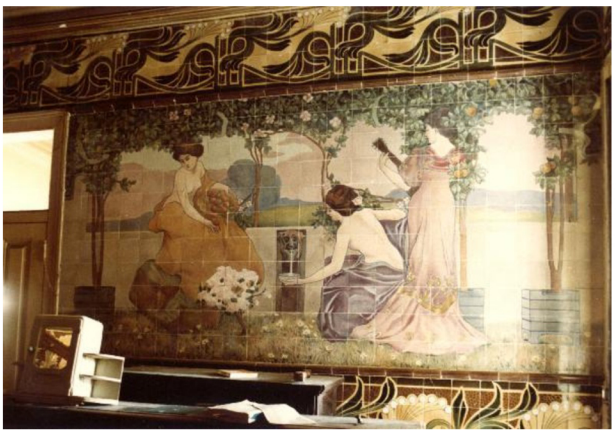


Fig.107- Painel que decora uma das salas da Villa Ralph, situada na Rua das Acácias, no Estoril. Nele três figuras femininas, envoltas numa paisagem campestre realizam diversas acções, destacando-se o carácter onírico de toda a composição. Este painel é encimado por um friso azulejar decorado com motivos vegetalistas estilizados. Pintura manual (painel) e técnica da estampilha com acabamentos manuais (friso). Autor e local de execução desconhecidos.



Fig. 108- Painel que decora uma das salas da Villa Ralph, situada na Rua das Acácias, no Estoril. Nele quatro figuras femininas, de cabelos e vestes esvoaçantes, dançam de mãos dadas, em roda, num cenário campestre. Tal como o painel anterior, , também este é encimado por um friso azulejar decorado com motivos vegetalistas estilizados. Pintura manual (painel) e técnica da estampilha com acabamentos manuais (friso). Autor e local de execução desconhecidos.



Fig.109- Painel azulejar que decora a varanda de um prédio com projecto de Ernesto Korrodi, localizado no cruzamento da Rua Ferreira Borges com a Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, em Lisboa. Nele uma figura feminina, de cabelos escuros e vestes cujas fitas se entrelaçam ao longo dos seus braços, segura de braços abertos dois malmequeres. Enquadrando e emoldurando a figura central, estilizações de malmequeres amarelos completam a composição. Pintura manual. Autor e local de execução desconhecidos.



Fig.110- Pormenor da composição que decora o piso térreo de um prédio na Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, Lisboa, com autoria de José António Jorge Pinto. Os vários bustos femininos representados encontram-se envoltos em botões e flores de papoila, aludindo a uma quase simbiose entre a mulher e a natureza. Assinado e datado de 1913. Pintura manual. Local de execução desconhecido.

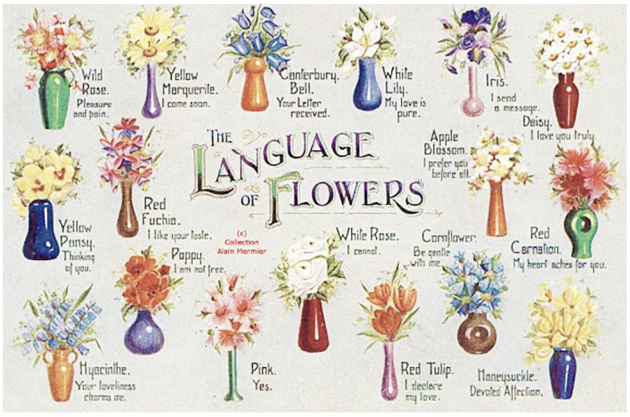


Fig.111- Uma das diversas publicações pertencentes à tipologia da *Linguagem Secreta das Flores*, muito em voga um pouco por toda a Europa nos anos finais do século XIX e primeiros do século XX. Londres, c.1900.



Fig.112- Vista geral da decoração azulejar presente no exterior da antiga leitaria *A Camponesa*, localizada na Rua dos Sapateiros, na baixa lisboeta. Da autoria de José António Jorge Pinto, estilizações vegetalistas percorrem as duas entradas do estabelecimento, destacando-se o painel central onde uma camponesa, envergando trajes minhotos, segura um cântaro, numa alusão ao transporte do leite. Assinado e datado de 1907. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.113- Pormenor da figura da camponesa que decora a entrada da antiga leitaria com o mesmo nome. O tratamento naturalista da figura contrasta com a estilização dos caules e folhas que enquadram o resto da composição, tendo, mais uma vez, Jorge Pinto optado pelo emprego exclusivo do azul. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.114- Pormenor do painel azulejar que decora a antiga leitaria e manteigaria *A Minhota* outrora situada na Rua de São José, em Lisboa. Nele observa-se uma camponesa, segurando um cesto de trigo e um arado, acompanhada por uma vaca que pasta. O formato e decoração da moldura com enrolamentos de acanto contrastam com a tentativa de estilização dos cardos que decoram o topo do painel. Pintura manual. Autor e local de execução desconhecidos.



Fig.115- Um dos painéis azulejares que decora o exterior de uma antiga leitaria no Largo da Anunciada, em Lisboa. Mais um vez a figura da camponesa marca presença, juntamente com outros animais num cenário campestre, sendo a composição pautada por valores naturalistas que contrastam com uma tentativa de estilização e movimentação verificáveis no tratamento da moldura composta por enrolamentos florias. Assinado por A. Costa, com referência à sua execução na Fábrica de Cerâmica Lusitânia. Pintura manual.



Fig.116- *Clara*, José Malhoa, 1903, óleo s/tela, 244x134cm, Museu de Arte Contemporânea, actualmente cedido temporariamente ao Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos. Muitas semelhanças podem ser encontradas entre a figura central desta obra – homenagem à personagem "Clara" do Romance de Júlio Diniz *As Pupilas do Senhor Reitor* (1867)- e as figuras representadas nos painéis de azulejos acima citados. Quer os trajes, quer as feições, quer a integração da figura num cenário campestre tornam esta obra de Malhoa como uma possível referência para os vários pintores azulejares responsáveis pela execução dos painéis em questão.



Fig.117- Pormenor da composição que decora o piso térreo de um prédio na Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, Lisboa, com autoria de José António Jorge Pinto. Dos oito bustos femininos representados, seis apresentam cabelos e pele morenas, remetendo assim para o ideal de beleza do sul da Europa. Para além destes aspectos, todas as oito faces femininas revelam rostos arredondados e traços fisionómicos marcantes que contrastam com os traços finos e delicados, rosto pálido e cabelos claros das mulheres que integram normalmente as composições arte nova no norte e centro europeus. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.118- Outro dos rostos femininos de cabelo e pele morena que integram a composição azulejar que decora o piso térreo de um prédio na Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, Lisboa, com autoria de José António Jorge Pinto.



Fig.119- Painéis azulejares que decoram uma das janelas de um prédio na Rua Alexandre Herculano, em Coimbra. Da autoria de Miguel Costa e datados de 1913, neles paisagens campestres e ribeirinhas, com casario ao fundo e barcos a navegar são emolduradas por representações de papoilas estilizadas, cujos caules assumem o formato de "linha de chicote". Pintura manual. Executados nas oficinas da firma *Rocha e Miguel Costa*, em Coimbra.



Fig.120- Outro conjunto de painéis azulejares da autoria de Miguel Costa que decora as janelas de um prédio na Rua Alexandre Herculano, em Coimbra. Novamente cenários campestres, que provavelmente remetem para as paisagens do Mondego, são emoldurados por estilizações florais. Pintura manual. Executados nas oficinas da firma *Rocha e Miguel Costa*, em Coimbra.



Fig.121-Outro dos painéis que integra a decoração do exterior de uma antiga leitaria no Largo da Anunciada, em Lisboa. Nele um recorte de paisagem contendo espigas de trigo entre vegetação, um pássaro e uma libelinha que sobrevoam o céu, remetem para valores formais caros ao naturalismo, ainda que em certos aspectos se deslinde uma aproximação a uma sensibilidade arte nova. Pintura manual realizada por A. Costa. Fábrica de Cerâmicas Lusitânia.

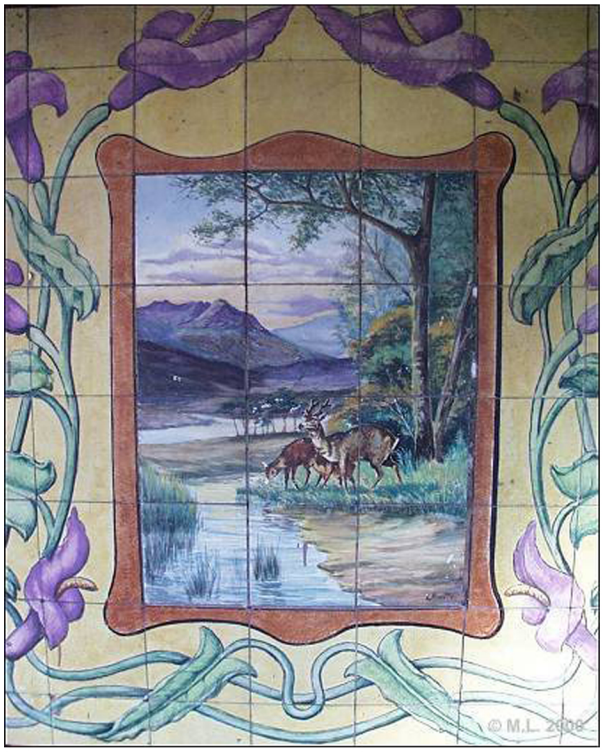


Fig.122- Painel localizado no exterior das infra-estruturas da Casa Major Pessoa, em Aveiro, da autoria de Licínio Pinto, e executado na Fábrica da Fonte Nova, na mesma cidade. Nele, ao centro, observa-se o recorte paisagístico de um bosque, com montanhas ao fundo, onde dois veados bebem água de um ribeiro. A emoldurar a composição, estilizações de jarros em fundo amarelo, emprestam um tom artenovizante ao painel. Pintura manual.



Fig.123- Painel azulejar, da autoria de Licínio Pinto, assinado e datado de 1912, que integra a decoração da Casa Major Pessoa, em Aveiro. Decorado com a recriação de uma marinha onde um barco de velas listadas navega em alto mar, o "tom" arte nova é conferido pela estilização das ondas e da moldura que enquadra a composição. Pintura manual. Fábrica Fonte Nova, Aveiro.



Fig.124- Friso azulejar com decoração semelhante ao da **Fig.123**, localizado num dos alçados da Estação de Granja. Técnica de estampilha com acabamentos maunais. Fábrica Fonte Nova, Aveiro.



Fig.125- Pequeno painel azulejar (outrora parte integrante de um friso azulejar) que decorava o interior do talho que se situa no piso térreo de um prédio na Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, Lisboa. Técnica de estampilha. Fábrica de Sacavém.

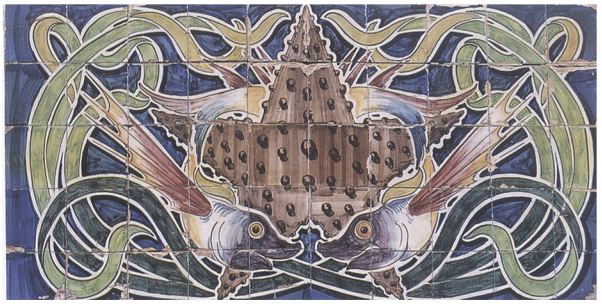


Fig.126- Painel azulejar da autoria de Carlos Alberto Nunes que decora um dos alpendres do antigo Sanatório de Sant'Anna, na Parede. De temática marinha, nele uma estrela do mar e dois peixes são enquadrados por estilizações de algas, sobre um fundo azul escuro. Pintura manual. Fábrica Constância.



Fig.127- Painel azulejar da autoria de Carlos Alberto Nunes que decora um dos alpendres do antigo Sanatório de Sant'Anna, na Parede. A proximidade do mar e a sua importância para o atenuar dos sintomas da tuberculose terá levado à escolha de motivos marinhos para a decoração do alpendre destinado a acolher crianças durante os tratamentos. No painel em questão uma gaivota e um peixe são representados novamente sobre um fundo azul, sendo o "tom" arte nova conseguido quer pela posição contorcida do último, quer pelas estilizações das algas. Pintura manual. Fábrica Constância.



Fig.128- Painel que decora o frontão de um prédio na Avenida Duque de Loulé. A tentativa de estilização das flores que integram a composição dialoga com a presença de enrolamentos de acantos, urnas floridas e cabeças de leão que remetem para vocabulários de cariz beauxartiano, neo-clássico e, até mesmo, neo-renascentista. Pintura manual. Autor e local de execução desconhecidos.



Fig.129- Painel azulejar que decora o frontão da Estação de Comboios de Granja, Vila Nova de Gaia. Com assinatura de Licínio Pinto e datado de 1914, constitui um exemplo onde a inclusão de enrolamentos de acanto é realizada com o intuito de aproximação às "linhas de chicote" da Arte Nova, numa tentativa de introdução uma maior estilização na composição, visível também no tipo de letra utilizado.



130- Painel azulejar que decora o frontão do Teatro-Club de Esposende. Para além do nome do edifício, enrolamentos de acanto, mas também um conjunto de flores com tratamento artenovizante compõem a decoração do painel. Pintura manual com recurso a alguns elementos estampilhados. Local de execução desconhecido.



Fig.131- Painel azulejar que decora um palacete no Campo Grande, com projecto de José Coelho, datado de 1912. Ao centro, dois *putti*, um com uma foice na mão, outro segurando uma papoila, divertem-se num campo de trigo. Enquadrando a composição central, jarros e outras estilizações florais ornamentam o painel.



Fig.132-Pormenor do revestimento azulejar que decora integralmente a fachada de uma moradia modesta na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. No pormenor em questão, grinaldas de flores de pendor naturalista são representadas, sendo a tentativa de artenovização realizada no teor ondulante com que as faixas que as decoram são representadas. Autoria de Alfredo Pinto. Técnica da estampilha com recurso à pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.133- Painel azulejar decorado com grinaldas de flores e laços que decora a fachada da Villa Myosotis, localizada na Avenida Mouzinho de Albuquerque, Póvoa Varzim. Mais uma vez se denota uma tentativa de artenovização da composição por meio da estilização dos laços que decoram as grinaldas. Técnica da estampilha. Fábrica do Carvalhinho, Porto.



Fig.134- Painel decorado com máscara personificando a Primavera, localizado na fachada de um prédio na Avenida Mouzinho de Albuquerque, Póvoa do Varzim. Não obstante uma tentativa de artenovização através dos atributos e acessórios apresentados pela figura, o seu rosto, denota-se ainda a prevalência de uma concepção naturalista (e algo ingénua do desenho). Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica do Carvalhinho, Porto.



Fig.135- Outro dos painéis azulejares com máscara, desta vez personificando o Outono, localizado na fachada de um prédio na Avenida Mouzinho de Albuquerque, Póvoa do Varzim. Nele a tentativa de artenovização é realizada através do carácter ondulante com que os ramos de videira são representados. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica do Carvalhinho, Porto.



Fig.136- Pormenor de um friso que decora a fachada de um prédio na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. Não obstante a tentativa de estilização presente quer nas folhagens e bagas, quer na data inscrita- 1918-1919- a presença de um medalhão com a representação a sépia de um leão remete claramente para um vocabulário beauxartiano. Técnica de estampilha com recurso à pintura manual (leão). Local de produção desconhecido.



137- Friso azulejar junto à cimalha que decora a fachada de um prédio na Rua da Junqueira em Lisboa. A base naturalista da composição é reconhecível no tratamento das rosas em cujo caule e folhas se procurou introduzir uma maior ondulação, com vista à obtenção de uma maior estilização e movimento. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Possivelmente uma produção da Fábrica de Sacavém.



138- Friso que decora um prédio de rendimento na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa. Composto por uma sucessão de flores, não obstante o tratamento naturalista das mesmas, deslinda-se uma tentativa de artenovização através da ondulação dos caules e das fitas dos laços nele representados. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica de Sacavém.



Fig.139- Frontão azulejar que decora a fachada de um edifício no centro do Porto. A composição em questão destaca-se pelo contraste existente entre as composições florais, de claro pendor naturalista, e as linhas geométricas que com elas alternam, quer no painel semicircular, quer no friso abaixo. Estas últimas aproximam assim de modelos e formas caras ao *Modern Style* e *Jugendstil*, ou mesmo ao que virá a ser o vocabulário da Arte Deco. Técnica de estampilha com elementos de pintura manual. Fábrica do Carvalhinho.



Fig.140- Painel azulejar que decora o frontão de um prédio de rendimento em avançado estado de degradação na Rua João de Deus, no bairro de Santo Amaro, em Lisboa. Ao centro um ramo de flores, possivelmente violetas, encontra-se representado segundo padrões naturalistas, sendo a tentativa de artenovização da composição realizada no tratamento das fitas do laço do arranjo, assim como na introdução de uma moldura em estilo "linha de chicote". Pintura manual. Autor e local de execução desconhecidos.

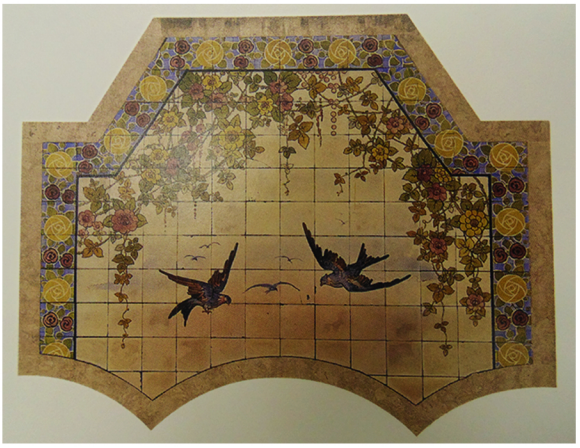


Fig.141- Painel azulejar que decora o frontão de um edifício na Avenida de Camilo, no Porto. Nele um casal de andorinhas sobrevoa o céu enquadrado por ramos floridos. O naturalismo da composição é apenas contrariado pelo friso que o emoldura, onde estilizações florais, que remetem mais uma vez para o *Modern Style* e *Jugendstil*, introduzem um tom de maior modernidade no conjunto. Pintura manual (painel) e técnica de estampilha (friso). Fábrica do Carvalhinho.



Fig. 142- Friso azulejar que decora a fachada da antiga *Padaria do Povo*, na Rua Luis Derouet, em Campo de Ourique, Lisboa. Embora se denote uma tentativa de estilização das formas, o seu tratamento revela algumas dificuldades e hesitações de execução por parte do(s) autore(s), visíveis na grossura e desproporção das folhagens, na oscilação entre a bi e tridimensionalidade de formas e ainda na ausência de trabalho da cor, havendo apenas um preenchimento das formas criadas. Técnica de estampilha. Local de produção desconhecido.



Fig.143- Friso azulejar que decora a cimalha de um prédio em Ovar. Uma decoração sóbria que, pelo seu grau de geometria, quase próxima da abstracção, remete para modelos formais anglo-germânicos. Técnica de estampilha. Fábrica de Sacavém.



Fig.144- Friso azulejar que decora a cimalha de um prédio no centro do Porto. A maior sobriedade da composição, quer pelo emprego exclusivo do azul, quer pela maior geometria de alguns dos seus elementos, aproximam o padrão em questão de modelos anglo-germânicos, assim como apontam novas possibilidades que virão a ser exploradas pela Arte Deco. Técnica de estampilha. Fábrica do Carvalhinho.



Fig.145- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado verde, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém, cujo molde foi importado de Inglaterra.



Fig.146- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado bege, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém, cujo molde foi importado de Inglaterra.



Fig.147- Friso azulejar com cercadura localizado junto à cimalha de um prédio na Rua Alexandre Herculano, em Lisboa. Para a decoração do friso foi utilizado o motivo de nenúfares, acompanhado, nas cercaduras, por um padrão geométrico que antecipa já alguns desenvolvimentos da estética deco.



Fig.148- Painel azulejar que decora um dos alçados da Casa Monsalvat (1901), com projecto arquitectónico de Raul Lino. Neste edifício, como em muitos outros da sua autoria, a actividade do arquitecto estendeu-se também à concepção dos desenhos que iriam integrar as composições azulejares. A Casa
Monsalvat constitui um dos melhores exemplos desta relação, como comprova o painel em questão, com a representação de um violino estilizado, decorado com rosas, sendo a parte superior pontuada por um sol cujos raios introduzem uma componente geométrica na obra, igualmente verificável nas cordas do instrumento. O facto de o encomendante ser Alexandre Rey Colaço, músico distinto da sociedade lisboeta, terá certamente influenciado a concepção deste painel, no qual a formação germânica de Lino se manifesta. Pintura manual. Possivelmente executados na Fábrica Constância, com a qual o arquitecto trabalhou em projectos posteriores.



Fig.149- Vista geral da Casa Monsalvat, no Estoril. Das diversas composições azulejares, destaca-se a que decora o corpo mais avançado do edifício com estilizações de ramos, folhas e laranjas, numa reminiscência da presença frequente de laranjeiras nos pátios das casas muçulmanas, as quais Raul Lino considerava serem uma das bases da arquitectura vernacular portuguesa. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.



Fig.150- Pormenor da composição azulejar que reveste o nível térreo da fachada do antigo Colégio Anne Roussel, situado na Avenida Duque D'Àvila, no bairro das Avenidas Novas, em Lisboa. Da autoria de José António Jorge Pinto, esta obra demonstra mais uma vez a versatilidade do pintor, dado o grau de geometrismo e estilização nela presentes, com referentes claros na vertente austríaca e alemã da Arte Nova. Para além da profusão de losangos e círculos, destacam-se os arabescos e representações de plantas (nunca repetidas) com que Jorge Pinto completa a composição. Técnica de aerografagem. Possivelmente executados na Fábrica de Campolide.



Fig.151- Outro dos frisos com decoração geométrica realizado por José António Jorge Pinto. Localizado num antigo armazém localizado no cruzamento das Ruas Prior do Crato e João de Oliveira Miguens, em Alcântara, Lisboa. Técnica de aerografagem. Local de execução desconhecido.



Fig.152- Friso que decora o edifício da antiga fábrica *A Napolitana*, localizado na Rua da Cozinha Económica, em Alcântara, Lisboa. Mais uma vez fazendo uso de figuras geométricas - quadrado, losango, círculo – José António Jorge Pinto cria uma composição de grande modernidade, próxima já de valores deco.



Fig.153- Pormenor de um dos painéis azulejares que decoram as moradias com projecto de Álvaro Machado, no Alto do Estoril. Tal como nos restantes painéis que integram este conjunto de moradias, Jorge Pinto faz uso exclusivo do azul e branco para a criação de estilizações florais com clara ancoragem no trabalho de Charles Rennie Mackintosh. Técnica de estampilha. Local de produção desconhecido.



Fig.154- Pormenor do friso azulejar que decora as moradias com projecto de Álvaro Machado, no Alto do Estoril. Seguindo a tipologia empregue nas composições anteriores, mais uma vez Jorge Pinto recorre a uma estilização das formas que tende a aproximar elementos da natureza de formas geométricas.



Fig.155- Capa do catálogo de azulejos de padrão da Fábrica de Sacavém, editado em 1910.

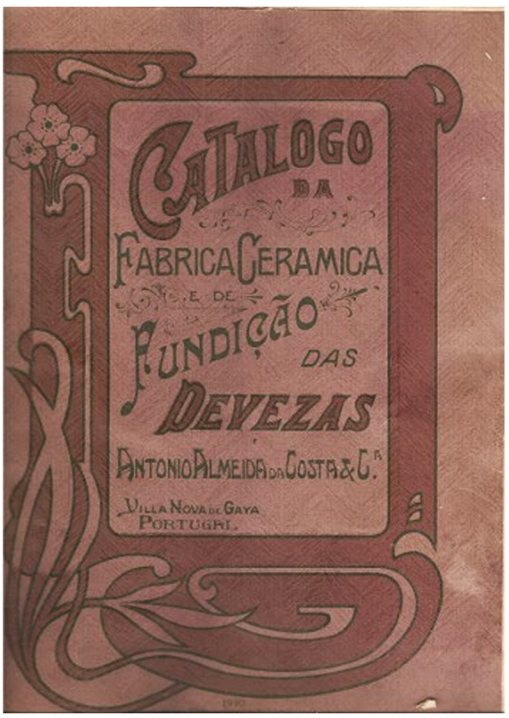


Fig.156- Capa do catálogo de azulejos de padrão da Fábrica das Devesas, em Vila Nova de Gaia, editado em 1910.

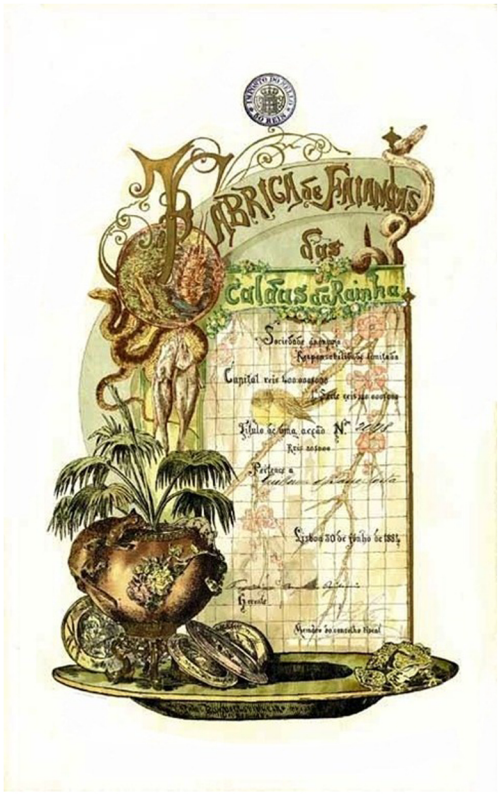


Fig.157- Capa do catálogo de azulejos de padrão da Fábrica das Caldas da Rainha editado em c.1900.



Fig.158- Página do catálogo de azulejos da Fábrica das Devesas, 1910. Nele reconhecem-se alguns dos padrões representados, identificáveis ainda em fachadas um pouco por todo o país.



Fig.159- Friso azulejar que decora o piso térreo de um prédio na Rua do Salitre. Correspondente a um dos padrões um o nº67 do catálogo da Fábrica das Devesas, nele denota-se a combinação do motivo da flor-de-lís (segundo a sua representação tradicional) com grinaldas de flores estilizadas e folhas de videira. Técnica de estampilha.



Fig.160- Friso azulejar que decora a cimalha de um prédio na Rua do Mirante, em Lisboa. Correspondente ao padrão nº66, a decoração consiste em estilizações de malmequeres em fundo azul. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.



Fig.161- Friso azulejar que decora a cimalha de um prédio no Largo Pedro António Monteiro, em Santarém. Correspondente ao padrão nº67, a decoração consiste em estilizações folhas de palma e outros enrolamentos vegetalistas. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.



Fig.162- Pormenor de uma das páginas do catálogo da Fábrica de Sacavém, datado de 1910, cujo padrão azulejar é o mesmo do friso que decora uma moradia na Avenida dos Combatentes, em Santarém **(Fig.163)**.



Fig.163- Friso azulejar junto à cimalha de uma moradia na Avenida dos Combatentes, em Santarém, cujo padrão, com o motivo de amores-perfeitos, se encontra referenciado no catálogo da Fábrica de Sacavém com o nº5. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.

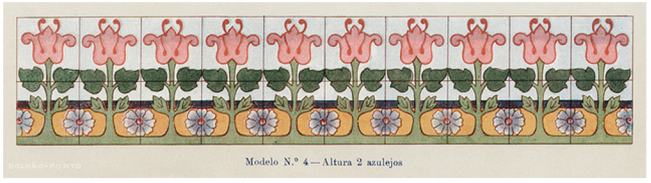


Fig.164- Pormenor de uma das páginas do catálogo da Fábrica de Sacavém, datado de 1910, cujo padrão azulejar é o mesmo do friso que decora a fachada de um prédio na Rua Brancaamp, em Lisboa **(Fig.165)**.



Fig.165- Friso azulejar que decora a fachada de um prédio na Rua Brancaamp, em Lisboa. Contendo estilizações de túlipas e malmequeres, encontra-se referenciado no catálogo da Fábrica de Sacavém com o nº4. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.

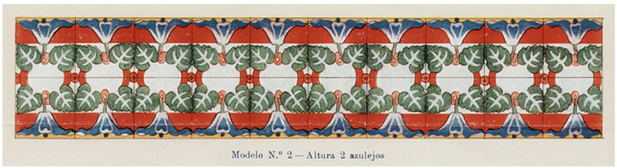


Fig.166- Pormenor de uma das páginas do catálogo da Fábrica de Sacavém, datado de 1910, cujo padrão azulejar é o mesmo do friso que decora a fachada de um prédio no centro de Tomar.



Fig.167- Friso azulejar que decora a fachada de um prédio na Rua Corredoura, em Tomar. Contendo estilizações florais em fundo branco e vermelho, a forma como o padrão foi aplicado na fachada difere da que é apresentada no catálogo. Neste encontra-se referenciado com o nº2. Técnica de aerografagem com acabamentos manuais.

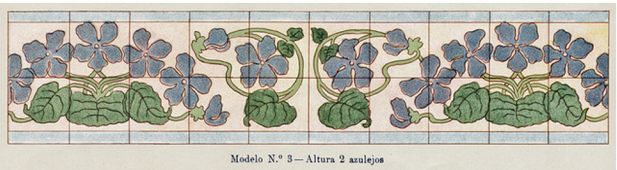


Fig.168- Pormenor de uma das páginas do catálogo da Fábrica de Sacavém, datado de 1910, cujo padrão azulejar é o mesmo do friso que decora a fachada de um prédio no centro das Caldas da Rainha.



Fig.169- Friso azulejar que decora a fachada de um prédio no centro das Caldas da Rainha. Contendo estilizações de flores, encontra-se referenciado no catálogo da Fábrica de Sacavém com o nº3. Técnica de estampilha com acabamentos manuais.



Fig.170- Pormenor de uma das páginas do catálogo da Fábrica de Sacavém, datado de 1910, cujo padrão azulejar é o mesmo (com pequenas alterações) da **Fig.71**.



Fig.171- Azulejos de padrão e respectiva cercadura com estilizações florais em vários tons de verde que revestem a totalidade da fachada de um prédio de rendimento, na Rua de Santo Amaro, no bairro da Estrela, em Lisboa. Técnica de estampilha. Fábrica de Sacavém.



Fig.172- Cercadura com motivos estilizados em vários tons de verde que delimitam o revestimento a azulejo verde que preenche na íntegra a fachada de um prédio na Rua de Santo António dos Capuchos, em Lisboa. Técnica de estampilha. Fábrica de Sacavém.



Fig.173- Azulejos de padrão com estilizações florais, fazendo uso de várias cores, que revestem a totalidade da fachada de um prédio de rendimento na Rua Sebastião Saraiva Lima, em Arroios, Lisboa. Técnica de estampilha.
Local de produção desconhecido.



Fig.174- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado verde e azul, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém,
cujo molde foi importado de Inglaterra ou Alemanha.

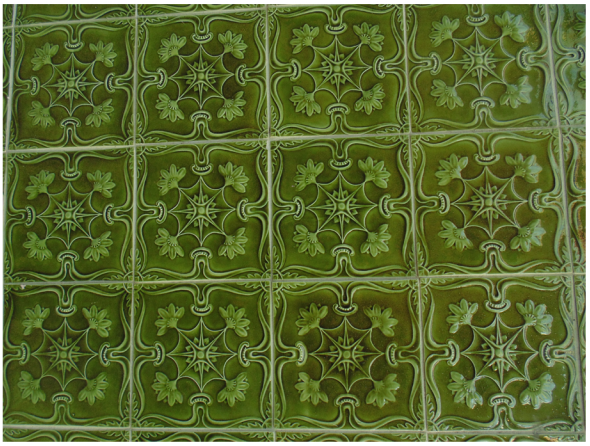


Fig.175- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado verde, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém, cujo molde foi importado de Inglaterra. Revestimento integral
de uma fachada na Rua da Junqueira, Lisboa.



Fig.176- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado castanho, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica do Desterro (Lisboa), cujo molde foi importado de Inglaterra. Decoração de um *hall*, no interior de um prédio na Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa.



Fig.177- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado verde, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém, cujo molde foi importado de Inglaterra. Revestimento integral de uma fachada na dos Anjos, Lisboa.



Fig.178- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado verde e rosa, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém, cujo molde foi importado de Inglaterra. Revestimento integral de uma fachada na Corredoura, em Tomar.



Fig.179- Azulejo de padrão relevado com revestimento vitrificado castanho, contendo motivos florais estilizados, proveniente da Fábrica de Sacavém, cujo molde foi importado de Inglaterra.

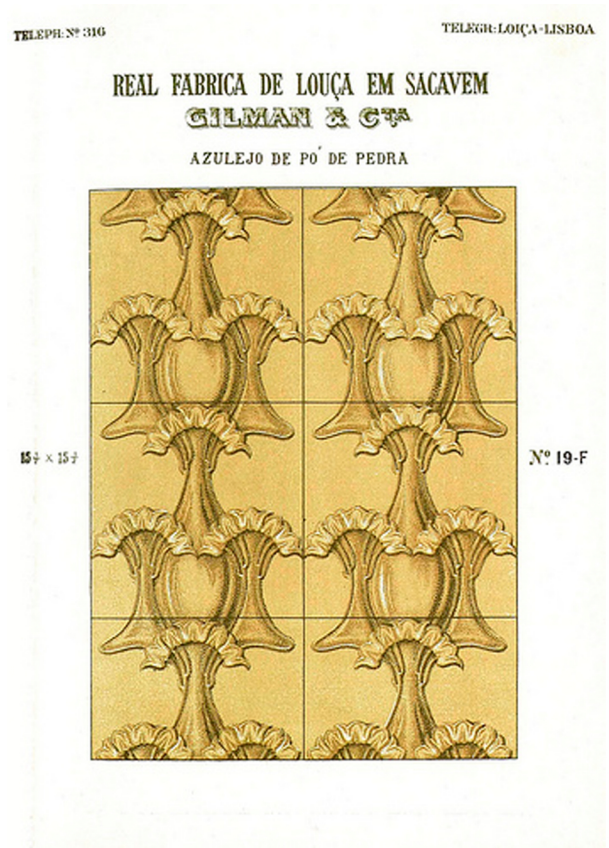


Fig.180- Página do catálogo da Fábrica de Sacavém contendo a representação do padrão de azulejo relevado da **Fig.145**, identificado com o nº19-F.



Fig.181- Página do catálogo da Fábrica de Sacavém contendo a representação do padrão de azulejo relevado da **Fig.177**, identificado com o nº46-D.



Fig.182- Página do catálogo da Fábrica de Sacavém contendo a representação do padrão de azulejo relevado da **Fig.179**, identificado com o nº8-F.



Fig.183- Cercadura azulejar com motivo de túlipas estilizadas em azul que decora a fachada de um prédio de rendimento na Rua Bernardim Ribeiro, em Lisboa. Técnica de estampagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.184- Azulejo de padrão com estilizações florais a verde que reveste a totalidade de um prédio de rendimento na Avenida Casal Ribeiro, em Lisboa. Técnica de estampagem. Fábrica de Sacavém.

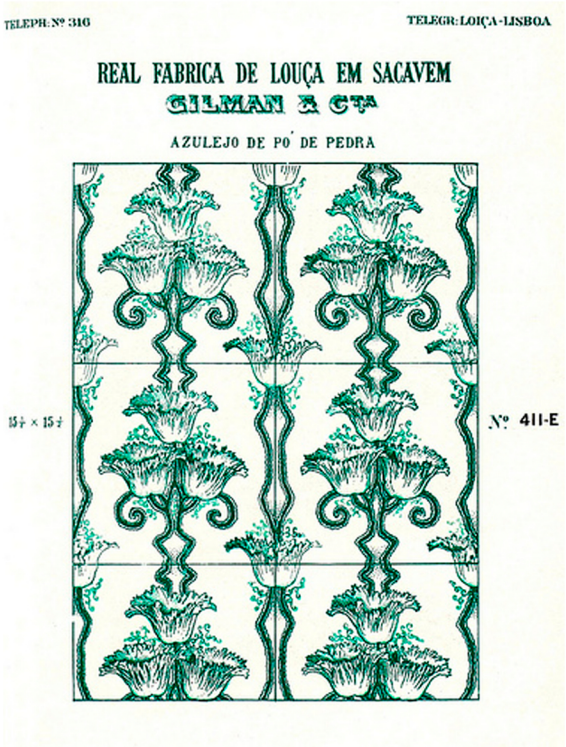


Fig.185- Página do catálogo da Fábrica de Sacavém contendo a representação do padrão de estampa da **Fig.184**, identificado com o nº411-E.



Fig.186- Cercadura azulejar com motivos florais estilizados em verde que decora a fachada de um prédio de rendimento na Rua Bernardim Ribeiro, em Lisboa. Técnica de aerografagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.187- Revestimento azulejar do *hall* no interior de um prédio na Rua Coelho da Rocha, em Campo de Ourique, em Lisboa. O conjunto é formado por três tipos diferentes de padrões: o central, onde conjuntos de violetas estilizadas alternam com azulejos brancos, o do nível inferior, onde o mesmo tipo de plantas é representado em maiores dimensões, e a cercadura que delimita a composição decorada com flores, onde se vislumbram "linhas de chicote". Técnica de aerografagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.188- Cercadura azulejar que enquadra o revestimento azulejar integral de uma fachada na Rua dos Anjos, Lisboa. O padrão da cercadura, decorada com estilizações de folhas e flores sobre fundo azul, contrasta com o carácter mais ortodoxo do padrão utilizado para o revestimento da fachada, cujos motivos, por sua vez, remetem para a chamada decoração *fin de siécle*. Técnica de aerografagem. Fábrica de Sacavém.



Fig.189- Cercadura azulejar cujo motivo é composto por estilizações vegetais e "linhas de chicote". Técnica de aerografagem. Fábrica do Carvalhinho.

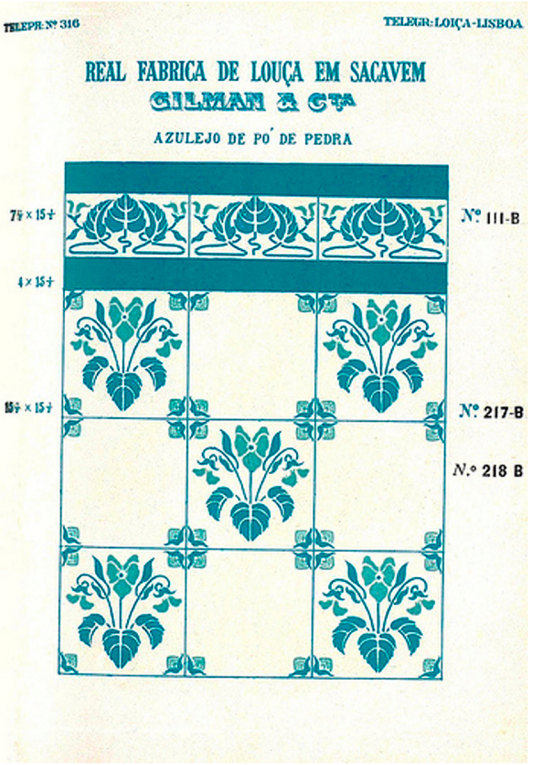


Fig.190- Página do catálogo da Fábrica de Sacavém contendo a representação do padrão de azulejo aerografado da **Fig.187**, identificado com os nºs 111-B, 217-B, 218-B.



Fig.191- Página do catálogo da Fábrica de Sacavém contendo a representação do padrão da cercadura aerografada da **Fig.188**. O número que identifica o padrão encontra-se ilegível.



Fig.192- Vista geral da fachada de uma moradia modesta na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. Enquanto o piso superior se encontra revestido com uma composição azulejar executada especificamente para o local em questão, para o piso térreo optou-se pelo revestimento com azulejo biselado de vidrado verde, possivelmente proveniente das Fábricas de Sacavém ou Desterro.



Fig.193- Pormenor do friso azulejar e do revestimento em azulejo biselado verde-água que decora a fachada de um prédio na Avenida Conde de Valbom, no bairro das Avenidas Novas, em Lisboa. Possível proveniência das Fábricas de Sacavém ou Desterro.



Fig.194- Pormenor da fachada de um prédio de rendimento na Avenida Alberto Sampaio, em Viseu. O friso azulejar com estilizações florais é um dos modelos artenovizantes mais conhecidos da Fábrica das Devesas, em Vila Nova de Gaia, sendo que o restante revestimento da fachada com azulejo biselado em tons vermelhos e brancos poderá também aí ter sido produzido.



Fig.195- Conjunto de azulejos relevados produzidos na Fábrica de Sacavém, que não receberam a respectiva vitrificação colorida, permitindo assim constatar o aspecto inicial do pó-de-pedra que os constitui.



Fig.196- Pormenor do revestimento em azulejo relevado com o motivo já encontrado na **Fig.188**, diferindo apenas o cromatismo utilizado, uma vez que, enquanto no primeiro caso diversos tons de verde são empregues no vidrado, na figura em questão foi apenas utilizado um tom azul-céu para a vitrificação de todas as partes do padrão.

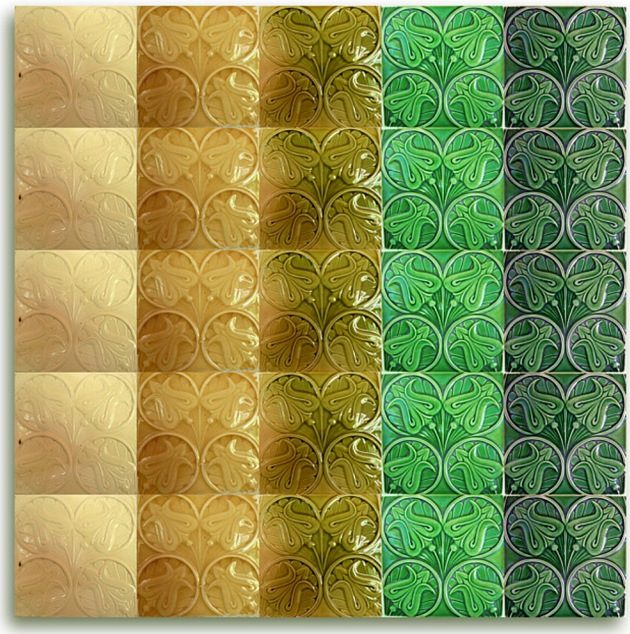


Fig.197- Diferentes tons empregues na vitrificação do azulejo relevado com o padrão já encontrado na **Fig.145**.

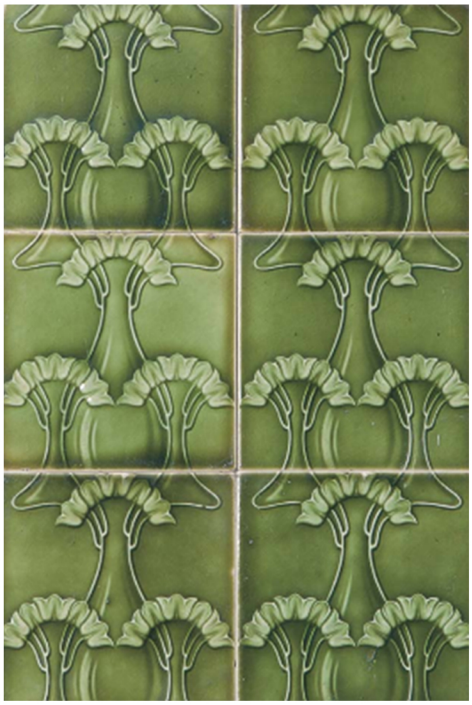


Fig.198- Padrão de azulejo relevado já encontrado na **Fig.146**, verificando-se apenas uma mudança na cor do vidrado empregue, desta vez verde.



Fig.199- Padrão de azulejo relevado já encontrado na **Fig.176**, verificando-se apenas uma mudança na cor do vidrado empregue, desta vez verde.



Fig.200- Padrão de azulejo relevado já encontrado na **Fig.175**, verificando-se apenas uma mudança na cor do vidrado empregue, desta vez azul.



Fig.201- Padrão de azulejo relevado com estilização vegetalista, decorado em tons de verde e azul, produzido na Fábrica de Sacavém, cujo modelo terá sido importado de Inglaterra ou Alemanha.

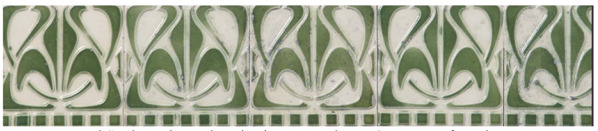


Fig.202- Padrão de azulejo relevado já encontrado na **Fig.201**, verificando-se apenas uma mudança na cor do vidrado empregue, desta vez apenas verde, sobre o fundo branco do pó-de-pedra.



Fig.203- Padrão de azulejo aerografado proveniente da Fábrica de Sacavém que decora o *hall* de um prédio de rendimento na Rua Gonçalves Crespo, em Lisboa. O padrão é o mesmo da **Fig.187**, observando-se apenas alterações no cromatismo empregue, com a substituição do castanho pelo verde.



Fig.204- Padrão de azulejo estampado já encontrado na **Fig.183**, verificando-se apenas uma mudança na cor empregue, desta vez verde.



Fig.205- Friso azulejar com estilizações florais localizado junto à cimalha que decora a fachada de um prédio no Largo Pedro Álvares Cabral, em Santarém. Padrão já encontrado na **Fig.194**, verificando-se apenas uma mudança na cor do fundo, desta vez azul.



Fig.206- Vista geral da fachada de um prédio de rendimento na Rua das Janelas Verdes, bairro de Santos, em Lisboa, cujo revestimento em azulejo de relevo é atribuído a Viriato Silva, pintor da Fábrica de Cerâmica Constância. A partir da utilização de moldes, observa-se a criação de frisos azulejares de grande poder decorativo, com estilizações de violetas e íris em fundo amarelo que desempenham na fachada uma função semelhante a lintéis e mainéis. Azulejo de relevo com recurso à pintura manual. Fábrica Constância.



Fig.207- Pormenor da decoração azulejar da fachada do prédio de rendimento na Rua das Janelas Verdes, no bairro de Santos.



Fig.208- Pormenor da composição azulejar que reveste e decora as paredes do Jardim de Inverno do antigo Sanatório de Sant'Anna, na Parede, com projecto de Rosendo Carvalheira, datado de 1903-1904. O Jardim de Inverno constitui uma dos espaços centrais do complexo hospitalar, pelo que, quer por questões higiénicas, quer estéticas, optou-se pelo seu revestimento integral a azulejo, onde foram representadas diversas espécies de plantas e flores associadas a tratamentos medicinais (pelo menos à época). O desenho destes painéis é da autoria, segundo fontes da época, de Ricardo Ruivo, tendo a sua execução ficado a cabo de Miguel Queriol e José António Jorge Pinto. Técnica de estampilha com acabamentos manuais. Fábrica Constância.

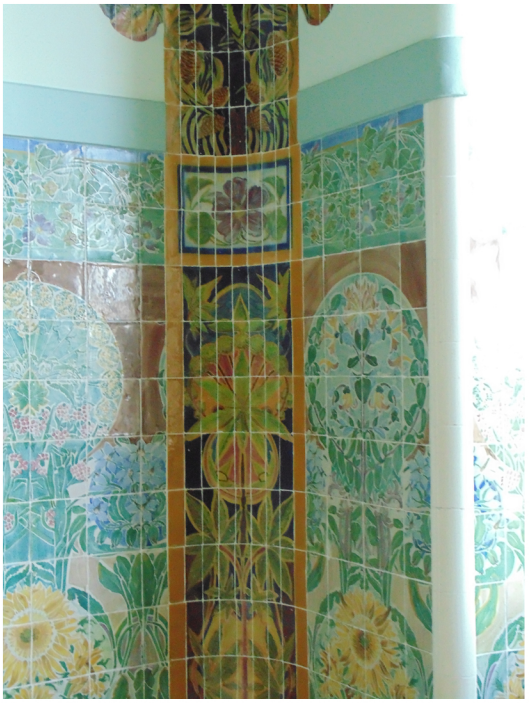


Fig.209- Pormenor do revestimento azulejar de um dos ângulos do Jardim de Inverno do antigo Sanatório de Sant'Anna, onde se vislumbra a representação da planta da cannabis, girassol, pinhas, amoreiras silvestres, entre outras.



Fig.210- Vista geral do interior do Jardim de Inverno do antigo Sanatório de Sant'Anna, a qual permite perceber não só a excelente relação entre a arquitectura e o revestimento azulejar, como ter uma ideia da dimensão deste último. A complexidade e variedade de flores e plantas representadas levam a obra em questão a assemelhar-se a um autêntico guia botânico, revelando algumas parecenças com a composição da **Fig.38**.



Fig.211- Padrão azulejar criado por Raul Lino c.1915 para a decoração de espaços interiores da Casa do Cipreste, com projecto da sua autoria, e cuja construção foi iniciada em 1912. A simplificação e geometrização do desenho denunciam a formação germânica do arquitecto, bem como aproximam-no de uma estética deco. Técnica de estampilha. Fábrica Constância.

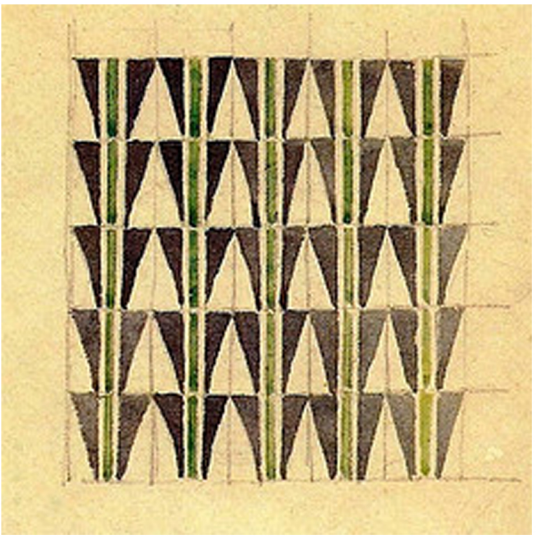


Fig.212- Estudo da autoria de Raul Lino para o padrão azulejar da **Fig.211**.



Fig.213- Vista geral do revestimento azulejar que decora a fachada de uma antiga loja de pincéis tintas, situada no Largo do Corpo Santo, em Lisboa, com autoria de António Luís de Jesus, fundador e pintor da Fábrica de Campo de Ourique. Pintura manual.



Fig.214- Pormenor de um dos painéis que integra o revestimento azulejar da fachada de uma antiga loja de pincéis e tintas, situada no Largo do Corpo Santo, em Lisboa. Nele observa-se uma composição de teor quase abstracto, onde se deslindam estilizações vegetalistas em "linha de chicote", tendo o pintor optado por uma paleta variada composta por amarelo, verde, azul e rosa.



Fig.215- Outro pormenor de um dos painéis que integra o revestimento azulejar da fachada de uma antiga loja de pincéis e tintas, situada no Largo do Corpo Santo, em Lisboa. Nele destaca-se o medalhão central onde se encontram representados pincéis, numa alusão ao ramo do negócio em questão.



Fig.216- Vista geral da decoração azulejar integrada na *devanture* da mercearia *A Pérola do Bolhão*, localizada na Rua Formosa, no Porto. Datados de 1917, e assinalados como tendo sido executados na Fábrica do Carvalhinho, o tratamento de alguns dos motivos, nomeadamente das rosas emolduram as composições dos três "frontões", permitem atribuir com segurança esta obra a Paulino Gonçalves, ainda que mais "mãos" (menos habilidosas) nela tenham intervindo, como atestam as diferenças de qualidade na representação das duas índias que ladeiam a entrada (**Fig.99**).



Fig.217- Vista geral da *Vila Africana*, c.1907-1908, com projecto do pintor-desenhador aveirense José Pinho, e localizada na Rua Vasco da Gama, em Ílhavo Os azulejos que decoram a fachada encontram-se atribuídos a Licínio Pinto.



Fig.218- Pormenor da torre da *Vila Africana*, decorada com um painel azulejar onde estilizações florais envolvem o nome do edifício. Pintura manual. Atribuído a Licínio Pinto.



Fig.219- Pormenor do painel azulejar com monograma e estilizações florais que decora o nível superior da fachada do edifício Francisco Rebelo dos Santos, localizado na Rua Cândido dos Reis, em Aveiro. Pintura manual. Autoria de Licínio Pinto. Fábrica Fonte Nova, Aveiro.



Fig.220- Vista geral do piso nobre do edifício Francisco Rebelo dos Santos, localizado na Rua Cândido dos Reis, em Aveiro, cujo exterior se encontra decorado com revestimento azulejar decorado com flores estilizadas. Pintura manual. Autoria de Licínio Pinto. Fábrica Fonte Nova, Aveiro.



Fig.221- Friso azulejar com desenho de elementos florais estilizados da autoria de Costa Motta Sobrinho, produzido aquando da sua actividade na Fábrica das Caldas da Rainha, entre 1905 e 1908. Azulejo relevado com pintura manual.



Fig.222- Vista geral da antiga Casa Malhoa, actual Casa-Museu Anastácio Gonçalves. Nela observam-se as várias composições azulejares que decoram a fachada do edifício. Com autoria de José António Jorge Pinto, os painéis e frisos em questão vieram substituir pinturas murais inicialmente realizadas para os locais em questão.



Fig.223- Pormenor do frontão da Casa Malhoa e da respectiva decoração azulejar. Destacam-se assim os dois painéis com bustos femininos afrontados sob um cenário nocturno, cujo desenho original é da autoria de António Ramalho, o friso com estilizações de papoilas e o painel com a inscrição “Pro-Arte”. Pintura manual.



Fig.224- Pormenor da barra azulejar que percorre o lado este do corpo central. Nela observam-se estilizações florais de túlipas e malmequeres sobre um fundo amarelo.



Fig.225- Pormenor dos dois frisos azulejares que decoram respectivamente a cimalha e o arco de volta inteira do corpo lateral direito. Recorrendo apenas ao azul em ambas as composições, o friso na cimalha apresenta estilizações delicadas de lírios, enquanto o que decora o arco da janela é ornamentado com representações de papoilas (ou flores de trepadeira).



Fig.226- Pormenor painel azulejar localizado numa das arestas do corpo central, contendo uma personificação da pintura. Com desenho original de António Ramalho, esta composição apresenta um teor mais ortodoxo e académico, quando comparada, por exemplo, com os bustos femininos que decoram o frontão. O "tom" arte nova é dado, sobretudo, pela composição da parte superior, onde túlipas estilizadas se dispõem de forma simétrica. Pintura manual.



Fig.227- Um dos seis painéis azulejares da autoria de José António Jorge Pinto, assinados e datados de 1916, executados para o challet-retrete localizado no Cais Sodré. Dedicados ao universo marítimo, as composições em questão procuram homenagear a relação de Portugal com o mar, sendo que o painel em questão, já bastante degradado, apresenta o título *A Onda*, constando nele uma figura feminina cujos cabelos ondulados se confundem com a rebentação, emergindo do fundo do mar, num cenário decorado com conchas e búzios. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.228- Outro dos painéis da autoria de José António Jorge Pinto, assinados e datados de 1916, executados para o challet-retrete localizado no Cais Sodré. Intitulado *A Gaivota*, nele uma figura feminina emerge das águas em alto-mar, rodeada de gaivotas. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.229- Vista geral do primeiro piso e frontão da antiga garagem de automóveis *Auto-Palace*, localizada na Rua Alexandre Herculano, em Lisboa. Ainda que não assinada, a composição azulejar de grandes dimensões que decora o frontão é atribuída a José António Jorge Pinto, a qual se sabe ter sofrido algumas alterações na década de 20, nomeadamente com a introdução do friso com estilizações florais que decora a parte superior. Pintura manual, técnica de estampilha e técnica de aerogafagem. Local de execução desconhecido.

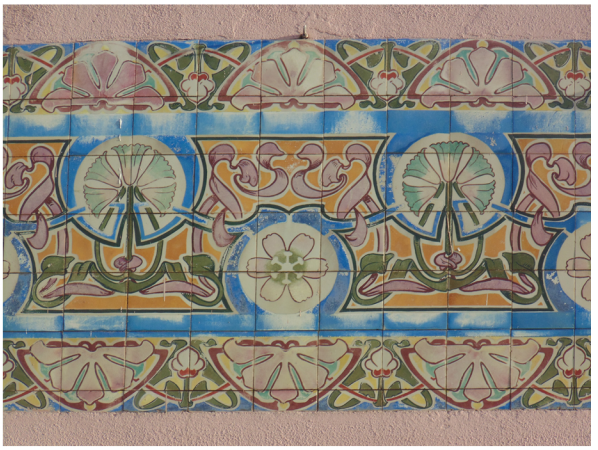


Fig.230- Pormenor do friso azulejar que decora a zona correspondente ao piso nobre da fachada da Casa Émil van Carp, na Rua da Junqueira, em Lisboa. Atribuído novamente a José António Jorge Pinto, esta é uma composição de elevada estilização arte nova, recorrendo à técnica de aerografagem com acabamentos manuais. Fábrica Arcolena, Lisboa.



Fig.231- Pormenor de um dos frisos azulejares (c.1905-1906) que decora o *hall* da Estação de São Bento, no Porto. Nele uma junção de elementos florais e geométricos policromos introduz uma componente artenovizante na decoração das paredes do edifício, que contrasta com o teor naturalista das cenas históricas representadas nos grandes painéis pintados por Jorge Colaço. Atelier de Jorge Colaço, Fábrica de Sacavém.

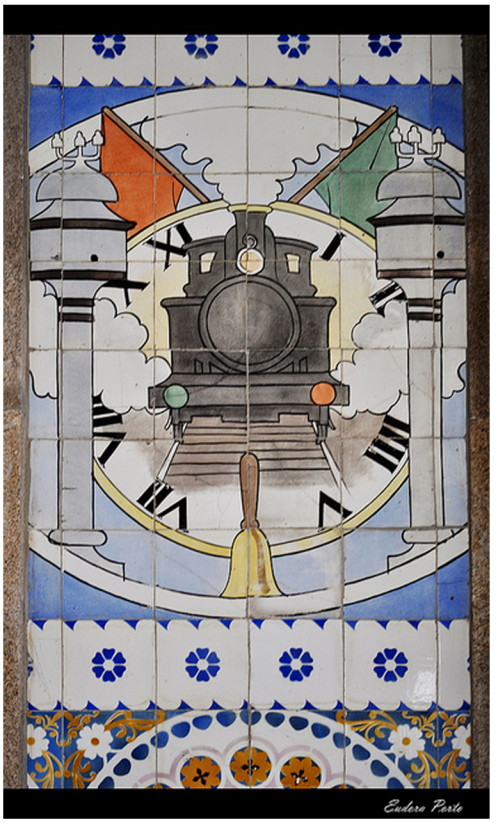


Fig.232- Pormenor de um dos frisos azulejares (c.1905-1906) que decora o *hall* da Estação de São Bento, no Porto. Desta vez, e em articulação com os elementos da **Fig.231**, observa-se a representação de uma locomotiva enquadrada por um mostrador de relógio, sendo o tratamento dos diversos elementos alvo de uma tentativa de modernização e estilização. Atelier de Jorge Colaço, Fábrica de Sacavém.



Fig.233- Painel azulejar que decora uma das alas do Palace-Hotel do Buçaco, com projecto de Luiggi Manini, c.1907. Um dos pontos fortes da construção são os inúmeros painéis azulejares da autoria de Jorge Colaço e respectivo atelier, distribuídos pelos pontos fundamentais do edifício. Neles cenas alusivas a episódios centrais da História de Portugal e da obra seminal de Luís de Camões, *Os Lusíadas*, são representados. O painel em questão refere-se ao episódio da vida e morte de Inês de Castro, narrado por Camões na sua obra, sendo a composição central, onde Inês é representada na Quinta das Lágrimas, junto à fonte onde, segundo a lenda, seria assassinada, emoldurada por um friso policromo com motivos de lírios e outras plantas de sabor arte nova. Como é comum nas obras de Colaço, destaca-se o contraste acentuado entre o monocromatismo da composição central e a vivacidade cromática dos frisos que a envolvem. Pintura manual. Fábrica de Sacavém.



Fig.234- Outro dos painéis azulejares da autoria de Jorge Colaço e respectivo atelier que integra a decoração azulejar do Palace-Hotel do Buçaco. Nele recria-se o episódio da Ilha dos Amores, presente no Canto IX d'*Os Lusíadas* de Camões, destacando-se a figura da ninfa em primeiro plano cujos cabelos, adereços e vestuário remetem para um ideário artenovizante, assim como os motivos florais que decoram a moldura policroma. Pintura manual. Fábrica de Sacavém.



Fig.235- Outro dos painéis azulejares da autoria de Jorge Colaço e respectivo atelier que integra a decoração azulejar do Palace-Hotel do Buçaco. Nele recria-se o episódio da reunião dos deuses no Olimpo a fim de decidirem o destino dos portugueses na sua viagem com destino à Índia. A figura feminina representada é Vénus, cujos cabelos e panejamentos esvoaçantes remetem novamente para o ideal de beleza feminina da Arte Nova, devendo ainda salientar-se a decoração da moldura onde girassóis estilizados envolvem o símbolo da Cruz de Cristo e um medalhão com a representação de uma nau.



Fig.236- Um dos painéis que decora a Sala dos Sócios da actual *Casa do Alentejo*, outrora *Club Monumental*. Nele uma cena de caça é representada ao centro, emoldurada pela simulação de um arco canopial goticizante e outros motivos de cariz mediavalizante. Porém, a ladear a composição central, duas rosáceas estilizadas e outros motivos de teor mais geométrico, onde uma paleta pastel foi empregue, contrastam com os restantes elementos, atribuindo uma nota de maior modernidade à obra.

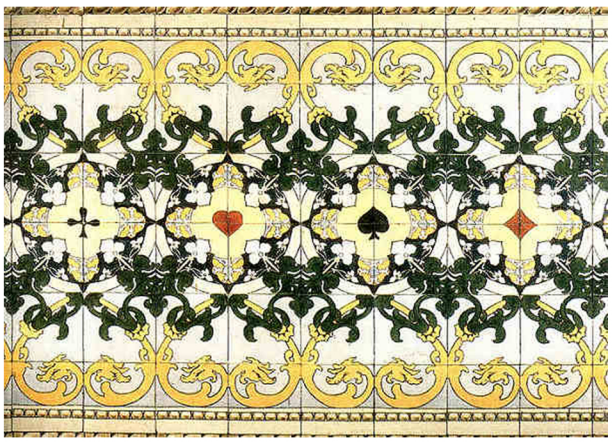


Fig.237- Pormenor do revestimento azulejar do Vestíbulo da actual *Casa do Alentejo*, outrora *Club Monumental*. Nele estilizações vegetalistas contendo motivos de naipes de cartas introduzem um toque de modernidade na decoração.



Fig.238- Vista geral do primeiro e segundo pisos do prédio da Cooperativa Agrícola, com projecto de Francisco da Silva Rocha e Ernesto Korrodi, situado na Rua João Mendonça, em Aveiro. A fachada encontra-se revestida integralmente por azulejos executados pela Fábrica Fonte Nova, nela constando a representação de diversas estilizações florais em fundo salmão. Pintura manual.



Fig.239- Pormenor do frontão, correspondente às águas-furtadas de um prédio de rendimento na rua Sacadura Cabral, em Viana do Castelo. Observa-se a presença de um friso com motivos florais aretnovizantes que percorre o frontão do edifício, sendo apenas interrompido pela janela ao centro. Técnica de estampilha. Fábrica das Devesas, Vila Nova de Gaia. Um dos padrões cujo desenho foi possivelmente criado por José António Jorge Pinto para a Fábrica nortenha.



Fig.240- Frontão de um edifício de gaveto localizado na Avenida 5 de Outubro, no bairro das Avenidas Novas, em Lisboa. Nele um friso azulejar, também utilizada para a separação dos diversos níveis da fachada, percorre o frontão, prolongando-se ao longo dos alçados, junto à cimalha. Técnica de estampilha. Fábrica de Sacavém.



Fig.241- Frontão de um prédio de rendimento localizado na Rua Dona Estefânia, em Lisboa. Este é decorado com recurso a um friso azulejar que o percorre, prolongando-se lateralmente junto à cimalha. Pintura manual e técnica de estampilha com acabamentos manuais. Local de execução desconhecido.



Fig.242- Frisos azulejares que percorrem o frontão do prédio da autoria de Ventura Terra, Prémio Valmor 1903, sito na Rua Alexandre Herculano. O primeiro friso, decorado com figuras femininas que emergem da rebentação marítima, de mãos dadas, alternando com representações de gaivotas em fundo amarelo, contrasta com o segundo, cujo padrão com lótus, é o mesmo da **Fig.37**.



Fig.243- Pormenor do painel azulejar com estilizações florais e linhas de chicote que decora o avental do varandim de um prédio de rendimento localizado na Rua Dona Estefânia, em Lisboa. Pintura manual e técnica de estampilha com acabamentos manuais. Local de execução desconhecido.



Fig.244- Vista geral da fachada de um prédio na Rua de Santa Catarina, no Porto, onde outrora se localizou um *Bazar de Novidades*, possivelmente destinado a crianças, dada a decoração com motivos infantis presente no respectivo painel publicitário. Nele, cabeças de bonecas e grinaldas de flores características da Fábrica do Carvalhinho enquadram o nome do proprietário (e do próprio estabelecimento), para o qual se recorreu a um tipo de letra estilizado que empresta o "tom" arte nova à composição. Pintura manual. Possível execução na Fábrica do Carvalhinho. Autor(es) desconhecido(s).



Fig.245- Painel azulejar em tons de azul que encima a entrada de uma antiga farmácia na Rua Dona Estefânia, em Lisboa. Um certo toque de modernidade é conseguido por via da estilização do tipo de letra utilizado e dos enrolamentos florais que emolduram a composição. Pintura manual e técnica de estampilha. Local de execução desconhecido.



Fig.246- Painel azulejar policromo que encima a entrada do complexo habitacional da *Villa Berta*, localizado na Rua do Sol à Graça, no bairro da Graça, em Lisboa. Nele o nome da antiga *villa* operária é enquadrado por estilizações florais de lírios e íris sobre um fundo amarelo. Pintura manual e técnica estampilha com acabamentos manuais. Local de execução desconhecido.



Fig.247- Vista geral da fachada da antiga *Padaria do Povo*, situada na Rua Luís Derouet, em Campo de Ourique, Lisboa. Uma tentativa de artenovização da composição é visível na estilização quer das letras que compõem o nome do estabelecimento, quer das pontas dos laços que envolvem os *bouquets* de papoilas e espigas de trigo que ladeiam a composição central. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.248- Vista geral da fachada de uma antiga loja de ferragens localizada na Rua da Boavista, em Lisboa. Esta encontra-se revestida por uma composição azulejar de cariz artenovizante, na qual não só o nome do proprietário é anunciado, como dos principais produtos à venda. Pintura manual. Local de execução desconhecido.



Fig.249- Composição azulejar que decora o frontão do edifício onde outrora se situava a Sociedade de Instrução e Beneficência José Estevão, inaugurada em 1911. O painel em questão apresenta a identificação do edifício envolta em estilizações florais que acompanham o formato triangular do frontão. Pintura manual. Local de execução desconhecido.

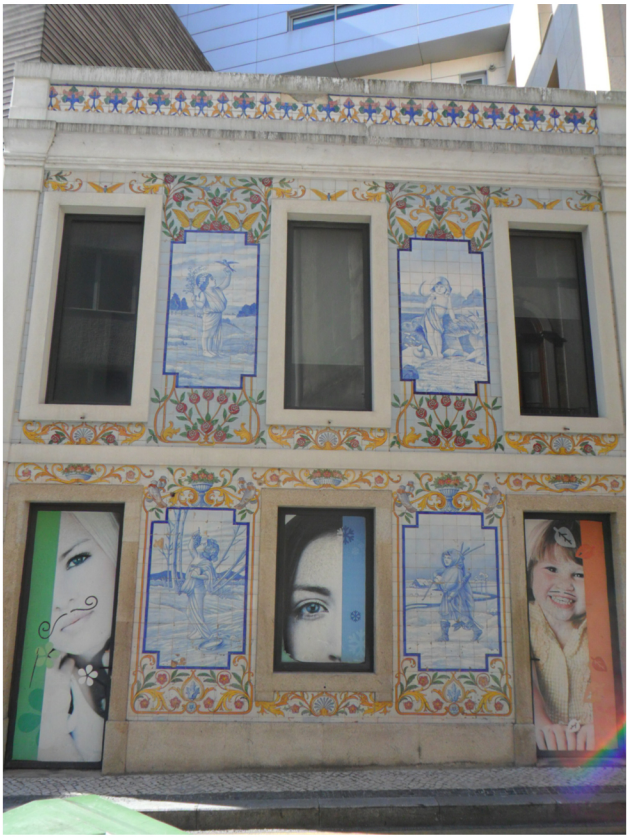


Fig.250- Vista geral da fachada de um edifício na Rua Manuel Firmino, em Aveiro, revestida na íntegra a azulejo, destacando-se quatro painéis em tons de azul representado as quatro estações do ano, nome pelo qual ficou conhecido o prédio em questão. Para além dos painéis, motivos florais e borboletas que oscilam entre um tratamento naturalista e uma tentativa de artenovização completam a decoração da fachada. Autoria de Licínio Pinto e Francisco Pereira. Pintura manual e técnica de estampilha.

Bibliografia de Imagens

Fig.1- http://uploads7.wikiart.org/images/antonio-carneiro/a-vida-1901.jpg

Fig.2- http://pt.wikipedia.org/wiki/Luciano_Freire

Fig.3- SOARES, Elisa; ARCHINBALD, Sandra, *Artur Loureiro 1853-1932*. Museu Nacional Soares dos Reis: Porto, 2010, p.176

Fig.4- SOARES, Elisa; ARCHINBALD, Sandra, *Artur Loureiro 1853-1932*. Museu Nacional Soares dos Reis: Porto, 2010, p.177

Fig.5- SOARES, Elisa; ARCHINBALD, Sandra, *Artur Loureiro 1853-1932*. Museu Nacional Soares dos Reis: Porto, 2010, p.177

Fig.6- SOARES, Elisa; ARCHINBALD, Sandra, *Artur Loureiro 1853-1932*. Museu Nacional Soares dos Reis: Porto, 2010, 178

Fig.7- SOARES, Elisa; ARCHINBALD, Sandra, *Artur Loureiro 1853-1932*. Museu Nacional Soares dos Reis: Porto, 2010, 179

Fig.8- http://pt.wikipedia.org/wiki/Adriano_de_Sousa_Lopes#mediaviewer/File:Sousa_Lopes_Ondinas_1908.jpg

Fig.9- http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=200751&EntSep=4#gotoPosition

Fig.10- http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AParodia/1900/N44/N44_master/AParodiaN44.pdf

Fig.11- http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AParodia/1901/N62/N62_master/AParodiaN62.pdf

Fig.12-http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AParodia/1902/N104/N104_master/AParodiaN104.pdf

Fig.13- http://guity-novin.blogspot.pt/2010/05/chapter-31-german-plakatstil-movement.html

Fig.14- http://guity-novin.blogspot.pt/2010/05/chapter-31-german-plakatstil-movement.html

Fig.15- http://fineartamerica.com/featured/iris-germanica-pierre-joseph-redoute.html

Fig.16- http://historyinphotos.blogspot.pt/2013/03/adolphe-braun.html

Fig.17- http://historyinphotos.blogspot.pt/2013/03/adolphe-braun.html

Fig.18- http://www.pinterest.com/pin/159033430566531922/

Fig.19- https://archive.org/details/planteetsesappl00Gras

Fig.20- https://archive.org/details/planteetsesappl00Gras

Fig.21- https://archive.org/details/planteetsesappl00Gras

Fig.22- https://archive.org/details/planteetsesappl00Gras

Fig.23- http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchresult.cfm?parent_id=169652

Fig.24- http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchresult.cfm?parent_id=169652

Fig.25- http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchresult.cfm?parent_id=169652

Fig.26- http://digitalgallery.nypl.org/nypldigital/dgkeysearchresult.cfm?parent_id=169652

Fig.27- Imagem da autora

Fig.28- Imagem da autora

Fig.29- Imagem da autora

Fig.30- Imagem da autora

Fig.31- Imagem da autora

Fig.32- Imagem da autora

Fig.33- Imagem da autora

Fig.34- Imagem da autora

Fig.35- Imagem da autora

Fig.36- Imagem da autora

Fig.37- Imagem da Autora

Fig.38-http://peoniasemadreperola.blogspot.pt/2013/01/azulejos-de-rafael-bordalo-pinheiro.html

Fig.39- Imagem da autora

Fig.40- Imagem da autora

Fig.41- Imagem da autora

Fig.42- Imagem da autora

Fig.43- Imagem da autora

Fig.44- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.54

Fig.45- Imagem da autora

Fig.46- http://lightinaglasscandeeiroapetroleo.blogspot.pt/2014_06_01_archive.html

Fig.47-https://www.facebook.com/camaradelisboa/photos/a.310303575656266.81230.310

29928990664/828443687175583/?type=1&theater

Fig.48- https://www.facebook.com/camaradelisboa/photos/a.310303575656266.81230.310

292928990664/828443683842250/?type=1&theater

Fig.49- http://casadospatudos.blogspot.pt/2012_07_01_archive.html

Fig.50- Imagem da autora

Fig.51- http://www.arqueolojista.com/achados/padaria-de-sroque

Fig.52- http://www.arqueolojista.com/achados/padaria-de-sroque

Fig.53- Imagem da autora

Fig.54- Imagem da autora

Fig.55- Imagem da autora

Fig.56- Imagem da autora

Fig.57- Imagem da autora

Fig.58- AMORIM, Sandra Araújo de, *Azulejaria de Fachada na Póvoa de Varzim*. Póvoa do Varzim: Edição de Autor, 2001, p.131.

Fig.59- Imagem da autora

Fig.60-http://ceramicamodernistaemportugal.blogspot.pt/2014/01/paineis-da-casa-da-conchas-figueira-da.html

Fig.61-http://ceramicamodernistaemportugal.blogspot.pt/2014/01/paineis-da-casa-da-conchas-figueira-da.html

Fig.62- http://www.deoutramaneira.com/arte-nova.php

Fig.63- Imagem da autora

Fig.64- Imagem da autora

Fig.65- Imagem da autora

Fig.66- AMORIM, Sandra Araújo de, *Azulejaria de Fachada na Póvoa de Varzim*. Póvoa do Varzim: Edição de Autor, 2001, p.139.

Fig.67- http://dotempodaoutrasenhora.blogspot.pt/2012_10_07_archive.html

Fig.68- Imagem da autora

Fig.69- http://artalongtheages.blogspot.pt/2011/07/aveiro-museu-de-arte-nova.html

Fig.70-http://azulejariaportuguesadenorteasul.blogspot.pt/search?updated-min=2014-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-01-01T00:00:00-08:00&max-results=33

Fig.71- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova.* Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.61

Fig.72- Imagem da autora

Fig.73- Imagem da autora

Fig.74- http://artelivrosevelharias.blogspot.pt/2012/03/palacete-arte-nova.html

Fig.75- Imagem da autora

Fig.76- http://artalongtheages.blogspot.pt/2011/07/aveiro-museu-de-arte-nova.html

Fig.77-http://lightinaglasscandeeiroapetroleo.blogspot.pt/2014/07/movimento-arte-nova-em-portugal.html

Fig.78- MARTINS, Fausto, *Azulejaria Portuense*. Lisboa: Inapa, 2001, p.150.

Fig.79- Imagem da autora

Fig.80- Imagem da autora

Fig.81- FERNANDES, Maria João, *Francisco da Silva Rocha: Arquitectura Arte Nova – Uma Primavera Eterna*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, 2008, p.105

Fig.82-http://peoniasemadreperola.blogspot.pt/2013/01/azulejos-de-rafael-bordalo-pinheiro

.html

Fig.83- http://quadrogiz.blogspot.pt/2014/08/rafael-bordalo-pinheiro-vida-e-obra.html

Fig.84- http://quadrogiz.blogspot.pt/2014/08/rafael-bordalo-pinheiro-vida-e-obra.html

Fig.85- http://quadrogiz.blogspot.pt/2014/08/rafael-bordalo-pinheiro-vida-e-obra.html

Fig.86- http://quadrogiz.blogspot.pt/2014/08/rafael-bordalo-pinheiro-vida-e-obra.html

Fig.87- http://quadrogiz.blogspot.pt/2014/08/rafael-bordalo-pinheiro-vida-e-obra.html

Fig.88- ARRUDA, Luísa, *Hospital de Sant'Ana: 1904-2004:100 anos Sanatório de Sant'Ana*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2004, p.93.

Fig.89-http://ceramicamodernistaemportugal.blogspot.pt/2014/01/paineis-da-casa-da-conchas-figueira-da.html

Fig.90-http://ceramicamodernistaemportugal.blogspot.pt/2014/01/paineis-da-casa-da-conchas-figueira-da.html

Fig.91- Imagem da autora

Fig.92- Imagem da autora

Fig.93- Imagem da autora

Fig.94- Imagem da autora

Fig.95- Imagem da autora

Fig.96- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.76.

Fig.97-http://comjeitoearte.blogspot.pt/2013/10/painel-publicitario-de-azulejo.html

Fig.98-http://comjeitoearte.blogspot.pt/2013/10/painel-publicitario-de-azulejo.html

Fig.99-http://www.fotolog.com/azulejo/281000000000020536/

Fig.100- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.77.

Fig.101- Imagem da autora

Fig.102- Imagem da autora

Fig.103- Imagem da autora

Fig.104- Imagem da autora

Fig.105- Imagem da autora

Fig.106- MARTINS, Fausto, *Azulejaria Portuense*. Lisboa: Inapa, 2001, p.136.

Fig.107-http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70922

Fig.108-http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70922

Fig.109- Imagem da autora

Fig.110- Imagem da autora

Fig.111- http://www.feritradition.com/grimoire/garden/blooming_lips.html

Fig.112- Imagem da autora

Fig.113- Imagem da autora

Fig.114- Imagem da autora

Fig.115- Imagem da autora

Fig.116-http://doportoenaoso.blogspot.pt/2011/09/apontamentos-sobre-pintura-em-portugal_28.html

Fig.117- Imagem da autora

Fig.118- Imagem da autora

Fig.119- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.108

Fig.120- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.108

Fig.121- Imagem da autora

Fig.122- http://maisaveiro.blogs.sapo.pt/1259.html

Fig.123-http://inesverissimomartins.blogspot.pt/2011/07/arte-nova-nos-azulejos-em-portugal.html

Fig.124-http://azulejariaportuguesadenorteasul.blogspot.pt/search?updated-min=2014-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-01-01T00:00:00-08:00&max-results=33

Fig.125- Imagem da autora

Fig.126- ARRUDA, Luísa, *Hospital de Sant'Ana: 1904-2004:100 anos Sanatório de Sant'Ana*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2004, p.89.

Fig.127- ARRUDA, Luísa, *Hospital de Sant'Ana: 1904-2004:100 anos Sanatório de Sant'Ana*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2004, p.91.

Fig.128- Imagem da autora.

Fig.129-http://azulejariaportuguesadenorteasul.blogspot.pt/search?updated-min=2014-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-01-01T00:00:00-08:00&max-results=33

Fig.130- https://www.flickr.com/photos/heitlinger/8428692463/in/set-72157632611025121/

Fig.131- http://artelivrosevelharias.blogspot.pt/2012_03_01_archive.html

Fig.132-Imagem da autora

Fig.133- AMORIM, Sandra Araújo de, *Azulejaria de Fachada na Póvoa de Varzim*. Póvoa do Varzim: Edição de Autor, 2001, p.133.

Fig.134- AMORIM, Sandra Araújo de, *Azulejaria de Fachada na Póvoa de Varzim.* Póvoa do Varzim: Edição de Autor, 2001, p.147.

Fig.135- AMORIM, Sandra Araújo de, *Azulejaria de Fachada na Póvoa de Varzim*. Póvoa do Varzim: Edição de Autor, 2001, p.147.

Fig.136- Imagem da autora

Fig.137- Imagem da autora

Fig.138- Imagem da autora

Fig.139-http://www.flickr.com/photos/heitlinger/8432875613/in/set-72157632611025121/

lightbox/

Fig.140- Imagem da autora

Fig.141- MARTINS, Fausto*, Azulejaria Portuense*. Lisboa: Inapa, 2001, p.150

Fig.142- Imagem da autora

Fig.143-http://azulejosnaminhaterra.blogspot.pt/2013_10_01_archive.html

Fig.144-https://www.flickr.com/photos/heitlinger/8512891265/in/set-72157632611025121

Fig.145-http://ascoisasdequeeugosto.blogspot.pt/2013/05/azulejos-arte-nova-casa-verde-vila-nova.html

Fig.146-http://tardoz.wordpress.com/2012/02/02/real-fabrica-de-louca-de-sacavem/

Fig.147- Imagem da autora

Fig.148- MECO, José, *O Azulejo em Portugal*. Lisboa: Edições Alfa, 1989.p.239

Fig.149- http://www.pbase.com/diasdosreis/image/152040947

Fig.150- Imagem da autora

Fig.151- Imagem da autora

Fig.152- Imagem da autora

Fig.153-http://lightinaglasscandeeiroapetroleo.blogspot.pt/2014/07/movimento-arte-nova-em-portugal.html

Fig.154-http://lightinaglasscandeeiroapetroleo.blogspot.pt/2014/07/movimento-arte-nova-em-portugal.html

Fig.155- http://mfls.blogs.sapo.pt/104395.html

Fig.156-http://tempohistorias.blogspot.pt/2014/03/azulejos-devesas-numa-fachada-lisboeta.html

Fig.157- http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2011/09/fabrica-de-faiancas-das-caldas-da.html

Fig.158-http://tempohistorias.blogspot.pt/2014/03/azulejos-devesas-numa-fachada-lisboeta.html

Fig.159- Imagem da autora

Fig.160- Imagem da autora

Fig.161- Imagem da autora

Fig.162-http://mfls.blogs.sapo.pt/285355.html

Fig.163- Imagem da autora

Fig.164- http://mfls.blogs.sapo.pt/259803.html

Fig.165- Imagem da autora

Fig.166- 153-http://mfls.blogs.sapo.pt/282124.html

Fig.167- Imagem da autora

Fig.168-http://mfls.blogs.sapo.pt/274749.html

Fig.169-http://azulejosnaminhaterra.blogs.sapo.pt/tag/azulejo+nas+fachadas

Fig.170-http://mfls.blogs.sapo.pt/272757.html

Fig.171- Imagem da autora

Fig.172- Imagem da autora

Fig.173- Imagem da autora

Fig.174- http://modernaumaoutranemtanto.blogspot.pt/search/label/Arte%20Nova%20em%

20Portugal

Fig.175- Imagem da autora

Fig.176- Imagem da autora

Fig.177- Imagem da autora

Fig.178- Imagem da autora

Fig.179- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.82

Fig.180- http://mfls.blogs.sapo.pt/?skip=20&tag=cat%C3%A1logo+de+1910

Fig.181- http://mfls.blogs.sapo.pt/tag/cat%C3%A1logo+de+1910

Fig.182- http://mfls.blogs.sapo.pt/?skip=20&tag=cat%C3%A1logo+de+1910

Fig.183- Imagem da autora

Fig.184-Imagem da autora

Fig.185- http://mfls.blogs.sapo.pt/?skip=20&tag=cat%C3%A1logo+de+1910

Fig.186- Imagem da autora

Fig.187- Imagem da autora

Fig.188- Imagem da autora´

Fig.189- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.105

Fig.190- http://mfls.blogs.sapo.pt/272757.html

Fig.191- http://mfls.blogs.sapo.pt/274749.html

Fig.192- Imagem da autora

Fig.193- Imagem da autora

Fig.194-http://fotosviseu.blogspot.pt/2011/12/azulejos-de-viseu-av-alberto-sampaio.html

Fig.195- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.95

Fig.196-http://comjeitoearte.blogspot.pt/2013/10/painel-publicitario-de-azulejo.html

Fig.197-http://dapatadamoscaouivodolobo.blogspot.pt/2011/05/azulejos-fabrica-de-sacavem.html

Fig.198- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.57.

Fig.199- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.99.

Fig.200- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues.* Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.83.

Fig.201- http://modernaumaoutranemtanto.blogspot.pt/search/label/Arte%20Nova%20e

m%20Portugal

Fig.202- NOLASCO, Maria da Luz, GOMES, Ana, *Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro, 2011, p.78.

Fig.203-Imagem da autora

Fig.204-Imagem da autora

Fig.205-Imagem da autora

Fig.206- Imagem da autora

Fig.207-Imagem da autora

Fig.208-Imagem da autora

Fig.209-Imagem da autora

Fig.210- ARRUDA, Luísa, *Hospital de Sant'Ana: 1904-2004:100 anos Sanatório de Sant'Ana*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2004, p.82.

Fig.211- http://polyedros.blogspot.pt/2011/07/wallpaper-groups-portuguese-tiles_11.html

Fig.212- http://mfls.blogs.sapo.pt/2011/06/

Fig.213-Imagem da autora

Fig.214-Imagem da autora

Fig.215-Imagem da autora

Fig.216- http://www.travel-in-portugal.com/photos/perola-do-bolhao-delicatessen-porto.htm

Fig.217- http://www.panoramio.com/photo/17473078

Fig.218- http://www.cm-ilhavo.pt/pages/1801

Fig.219- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.65

Fig.220- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.65

Fig.221-http://palaciodasvarandas.blogspot.pt/2011/11/arte-nova-nos-azulejos-em-portugal.html

Fig.222- http://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_de_Malhoa

Fig.223- Imagem da autora

Fig.224- Imagem da autora

Fig.225-Imagem da autora

Fig.226- Imagem da autora

Fig.227- Imagem da autora

Fig.228- Imagem da autora

Fig.229-Imagem da autora

Fig.230-Imagem da autora

Fig.231- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esta%C3%A7%C3%A3o_S%C3%A3o_Bento_-_Azulejos_%282%29.JPG

Fig.232- https://www.flickr.com/photos/16895553@N07/6153648831/

Fig.233- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Hotel_de_Bussaco_XXVI.jpg?uselang=pt

Fig.234- https://www.flickr.com/photos/cidagarcia/4195606446/

Fig.235- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Hotel_de_Bussaco_XVII.jpg?uselang=pt

Fig.236-http://www.museudoazulejo.pt/Data/Documents/Cursos/azulejaria_2009/az_hist_03.pdf

Fig.237- http://www.prof2000.pt/users/avcultur/LuisJordao/CadernAlentejo/Caderno01/Page040.htm

Fig.238-http://www.flickr.com/photos/heitlinger/8416757590/in/set-72157632611025121/lightbox/

Fig.239- http://azulejosnaminhaterra.blogspot.pt/2012/08/567-azulejo-arte-nova.html

Fig.240-Imagem da autora

Fig.241- Imagem da autora

Fig.242-Imagem da autora

Fig.243-Imagem da autora

Fig.244- http://mfls.blogs.sapo.pt/tag/a+arte+nova+nos+azulejos+em+Portugal

Fig.245- Imagem da autora

Fig.246-Imagem da autora

Fig.247-Imagem da autora

Fig.248-Imagem da autora

Fig.249- VELOSO, A. J. Barros; ALMASQUÉ; Isabel, *O Azulejo Português e a Arte Nova*. Lisboa: Edições Inapa, 2000, p.104

Fig.250- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_na_Rua_Manuel_Firmino_com_pain

%C3%A9is_das_Quatro_Esta%C3%A7%C3%B5es2.jpg